

OFICIG – LOGICO

LISTA DE EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES - 2016

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA



De Olho no ENEM e nos VESTIBULARES

1.

O que é História?

E quem garante que a História
É a carroça abandonada
Numa beira da estrada
Ou numa estação inglória

A História é um carro alegre
Cheio de um povo contente
Que atropela indiferente
Todo aquele que a negue

É um trem riscando trilhos
Abrindo novos espaços
Acenando muitos braços
Balançando nossos filhos [...]

(Canción por la unidad de Latino América. Pablo Milanes e Chico Buarque)

Partindo das reflexões acerca da importância da História, assinale a alternativa correta:

- A)** os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.
- B)** a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.
- C)** a História tem como um dos seus objetivos estimular o exercício da crítica por meio do estabelecimento de uma relação entre o nosso cotidiano e a vida de nossos antepassados.
- D)** A História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo, não permitindo a reflexão do cotidiano atual.
- E)** as civilizações antigas, embora muito importantes, permanecem sem terem sido alvos de pesquisas históricas.

2. Em trabalhos recentes, a relação entre História e Memória levou vários estudiosos a refletir sobre o conceito de memória, uma vez que o termo passou a ser muito difundido e revalorizado atualmente, mas, em contrapartida, tornou-se alvo de grande descaso ou “fragilidade teórica”. “Em uma palavra, muito se fala e se pratica a ‘memória’ histórica (...), mas pouquíssimo se reflete sobre ela”.

(SEIXAS, 2004: p.38)

Sobre tal análise, é correto afirmar:

- A)** A memória não tem ligação com os fatos do cotidiano, estando atrelada apenas a conceitos e ideologias sem a interferência do indivíduo diretamente na sua formação.
- B)** A maior parte da memória individual é formada a partir da memória coletiva quando os indivíduos absorvem-na, posto que somos seres coletivos antes de individuais.
- C)** A formação da memória se dá de forma espontânea, não havendo necessidade de nossa interferência em sua criação.
- D)** A maior parte da memória vem do passado, sendo os fatos presentes desprezados já que não podem constituir elementos anexos à formação do que será a lembrança.

E) A memória vem se modificando no contexto da História de forma a imperar, hoje, a memória coletiva sem valorização da memória individual.

3. “Os historiadores acostumaram-se a separar a coleta e a agricultura como se fossem duas etapas da evolução humana bastante diferentes e a supor que a passagem de uma à outra tivesse sido uma mudança repentina e revolucionária. Hoje, contudo, admite-se que essa transição aconteceu de maneira gradual e combinada. Da etapa em que o homem era inteiramente um caçador-coletor passou-se para outra em que começava a executar atividades de cultivo de plantas silvestres [...] e de manipulação dos animais [...]. Mas tudo isso era feito como uma atividade complementar da coleta e da caça.”

In: VICENTINO, Cláudio. *História para o ensino médio: história geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2005.

A respeito da conservação da memória das sociedades primitivas, podemos afirmar que:

A) foi uma prática dos historiadores, desde um primeiro momento, determinar que o homem, por constituir um ser histórico, não apresentaria etapas evolutivas.

B) era da natureza da pesquisa histórica reconhecer que os primeiros ancestrais que deram origem à espécie humana já produziam o saber da sedentarização.

C) tinha como composição da memória histórica que diferencia as sociedades humanas demonstrar que a produção cultural foi semelhante em todas as épocas, pois o homem fez sempre uso da racionalidade.

D) foi reconhecida, na atualidade, como um processo construído de forma gradual de acordo com as necessidades de cada sociedade, em que novas técnicas de transformação da natureza eram aprimoradas por parte das sociedades primitivas.

E) era elaborada pelos primeiros ancestrais, que compuseram a espécie humana, desenvolvendo técnicas de sobrevivência e, à medida que um novo estágio evolutivo era alcançado, o anterior era abandonado.

4. “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos, em primeiro lugar, a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.”

(*História e memória* / Jaques Le Goff; tradução Bernardo Leitão... [ET. At.]. - 4.ed. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. p. 423)

A respeito da produção da memória pelas sociedades humanas, podemos inferir:

A) A memória, enquanto dispositivo da composição cultural das sociedades humanas, tem sua natureza simplesmente relegada ao passado sem relevância no presente..

B) A memória, como propriedade de conservar certas informações passadas, traz consigo a condição de permanente exatidão na constituição da produção histórica.

C) A memória, como instrumento de conservação das lembranças que compõem uma sociedade, afasta-se permanentemente de outras ciências auxiliares fazendo uso quase que exclusivo da ciência histórica.

D) A memória, tão importante para a produção do conhecimento histórico, deve ser enquadrada na sua respectiva época e estrutura de pensamento sem vínculo com o presente que a busca restaurar, para que a mesma não seja contaminada.

E) A memória é um importante fundamento para a produção do conhecimento histórico nas sociedades, permite atualizar informações passadas, compondo o acervo histórico de dada civilização, sem, contudo, ter o rigor das ciências exatas.

5.

As diferentes percepções do tempo

Percepção I

“Quando olhamos as horas no relógio e programamos os nossos compromissos, temos uma vivência bastante comum do tempo cronológico.”

(Cotrim, Gilberto. *História Global - Brasil e Geral*. Volume Único. Ensino Médio. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva 2005, p. 12)

Percepção II

“O tempo é muito mais do que as horas marcadas por um relógio, ou os dias de um calendário, ou os anos de um século, é também tradição, mentalidade e ritmo.”

(Cotrim, Gilberto. *História Global - Brasil e Geral. Volume Único. Ensino Médio. 8º Ed. São Paulo: Saraiva 2005, p. 13*)

De acordo com as percepções depreende-se que

- A) ambas tratam de noções do tempo cronológico.
- B) ambas tratam de noções do tempo histórico.
- C) a percepção I trata do tempo histórico e a percepção II do tempo cronológico.
- D) a percepção I trata do tempo cronológico e a percepção II do tempo histórico.
- E) ambas não correspondem a noções corretas de temporalidade.

6. Leia o texto que ressalta o caráter simbólico da arte rupestre.

A arte rupestre

O homem Paleolítico deixou-nos belíssimas representações nas paredes das cavernas e objetos decorativos com fino senso artístico. O cuidado com os mortos, já comum entre os homens de Neanderthal, é enriquecido com símbolos, isto é, sinais com significados, que remetem a uma vida futura. [...] Ele recorre a sinais que não atendem apenas às necessidades básicas, como os animais. O homem inventa sinais, sons e gestos de um valor simbólico porque remetem a algum significado. Esses sinais podem ir além das necessidades de sobrevivência (arte, religião). O elevado nível cultural desse homem já moderno explica seu sucesso e sua difusão por todo o planeta, com uma ampla variedade de expressões, mas sempre um único ímpeto criativo.

(Facchini, Fiorenzo. *O Homem. São Paulo. Moderna 1997p.36*)

Com base no texto, analise.

- I. A arte foi sem sombra de dúvida a primeira forma de expressão do homem primitivo.
- II. Os grupos humanos criaram símbolos para representar o mundo em que viviam e seu cotidiano.
- III. A ausência de documentos escritos deixados pelos seres humanos da Pré-História nos impede de levantar hipóteses sobre a forma como viveram.
- IV. Embora muitas questões fiquem sem respostas, os vestígios arqueológicos encontrados têm-nos permitido conhecer parte do cotidiano Pré-Histórico.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I, II, IV
- B) I, II, III
- C) II, IV
- D) III, IV
- E) II, III, IV

7.

Música I

SINAL FECHADO, Paulinho da Viola

Olá, como vai ?
Eu vou indo e você, tudo bem ?
Tudo bem eu vou indo correndo
Pegar meu lugar no futuro, e você ?
Tudo bem, eu vou indo em busca
De um sono tranquilo, quem sabe ...
Quanto tempo... pois é...
Quanto tempo...
Me perdoe a pressa
É a alma dos nossos negócios
Oh! Não tem de quê
Eu também só ando a cem
Quando é que você telefona ?
Precisamos nos ver por aí
Pra semana, prometo talvez nos vejamos
Quem sabe ?
Quanto tempo... pois é... (pois é... quanto tempo...)

Tanta coisa que eu tinha a dizer
Mas eu sumi na poeira das ruas
Eu também tenho algo a dizer
Mas me foge a lembrança
Por favor, telefone, eu preciso
Beber alguma coisa, rapidamente
Pra semana
O sinal ...
Eu espero você
Vai abrir...
Por favor, não esqueça,
Adeus...

Música II

TOCANDO EM FRENTE, *Almir Sater*

Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte,
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei,
Ou nada sei
Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs
É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro
Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou
Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs
É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Todo mundo ama um dia,
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
E no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz
Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas

E das maçãs
É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

As formas de percepção do tempo são muitas. O relógio é uma forma de medição que reflete a cronologia, essa que é matematicamente correta. Porém, essa percepção nem sempre é assim. As músicas “Sinal fechado” e “Tocando em frente” de Paulinho da Viola e Almir Sater são representações de percepções do tempo. Assinale a alternativa que expressa o tempo refletido nessas canções.

- A) As músicas expressam as duas faces do tempo kairológico.
- B) Através dessas obras artísticas pode-se perceber respectivamente o tempo da infelicidade e o da felicidade.
- C) As duas músicas são representações de modos de vida com “tempos” diferentes. Podem ser comparadas, respectivamente, com a vida urbana e rural.
- D) A relação entre as duas músicas expressa a diferença entre o tempo pós-moderno e o medieval.
- E) As produções musicais são produções subjetivas, não sendo possível nenhuma reflexão social.

8. “As vivências humanas expressam o contexto histórico de cada época. O estudo do passado e a compreensão do presente não se relacionam de forma determinista; portanto, as ‘soluções de ontem’ não servem para os problemas de hoje. Sem um processo de recriação que considere mudanças e permanências históricas, as experiências do passado não podem ser aplicadas no presente.”

(Cotrim, Gilberto. *História Global - Brasil e Geral*. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p 10)

A partir da citação pode-se considerar

- A) que no passado estão as receitas exatas para as soluções dos problemas sociais, econômicos e políticos atuais.
- B) que cada período da história possui um contexto único e deve ser assim reconhecido.
- C) a história como um processo cíclico, ou seja, de repetições de ações e fatos.
- D) o estudo do passado como fator recreativo na educação de crianças e jovens.
- E) presente e passado possuem contextos singulares, entretanto apresentam as mesmas características.

09. (UFG) Analise a imagem e leia os artigos da Lei n. 4897 a seguir.



Melo, Francisco Aurélio Figueiredo. Martírio de Tróades, 1932. Óleo sobre tela. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.museuhistoriconacional.com.br/obra/obra-2-pictura/obra-2-pictura/obra-2-pictura/obra-2-pictura>. Acesso em: 17 ago. 2011.

Art. 1º - Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, é declarado patrono cívico da Nação Brasileira.

Art. 2º - As Forças Armadas, os estabelecimentos de ensino, as repartições públicas e de economia mista homenagearão a excelsa memória desse patrono, nela inaugurando, com festividades, no próximo dia 21 de abril, efeméride comemorativa de seu holocausto, a efígie do glorioso republicano.

LEI Nº 4.897, de 9 de dezembro de 1965. Declara Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono da Nação Brasileira.

As sucessivas representações sobre Tiradentes exemplificam o fenômeno de apropriação do passado, tal como se observa na pintura, elaborada no início da República, e na lei, promulgada durante o regime militar. Essas apropriações, em suas épocas, objetivavam

- A) referendar o caráter religioso da Inconfidência.
- B) unir a sociedade contra os ideais estrangeiros.
- C) justificar a ação inconfidente contra o governo.
- D) enfatizar o sacrifício individual em prol da nação.
- E) destacar o caráter violento da história nacional.

10. “Os camponeses (também chamados de felás) executavam inúmeros trabalhos necessários à agricultura e à criação de animais. Os principais produtos cultivados eram o trigo (para fazer o pão), a cevada (para fazer cerveja) e o linho (para fazer tecido). Também se dedicavam à plantação de legumes, verduras, uva (para fazer o vinho) e frutas variadas. Criavam animais como bois, asnos, carneiros, cabras, porcos e, posteriormente, cavalos. Para a maioria da população, a carne era um alimento de luxo — os mais pobres só a consumiam em ocasiões especiais. As atividades agropastoris eram complementadas pela pesca (no Nilo, nos pântanos e nos canais) e, também, pela caça. Os camponeses viviam em aldeias e eram obrigados a entregar parte da colheita e do rebanho, como forma de tributo, aos moradores do palácio do faraó e aos sacerdotes dos templos. Nos períodos em que diminuía os trabalhos no campo (época das cheias), eram, muitas vezes, convocados a trabalhar compulsoriamente em obras como, por exemplo, construção de palácios, templos, pirâmides, etc.”

(Cotrim, Gilberto. *História Global - Brasil e Geral*. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p 51)

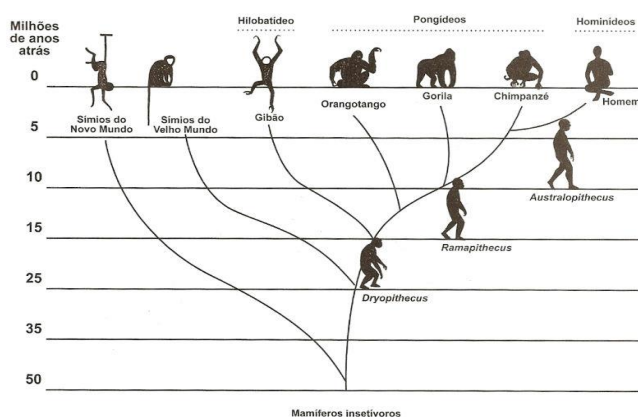
O Egito foi uma das primeiras civilizações que existiu, tendo sido responsável pelo desenvolvimento de várias técnicas, como nas áreas da medicina e da arquitetura, entre outras. A citação se refere ao modo de vida do camponês egípcio. A partir dela, pode-se afirmar que

- A) a vida do camponês egípcio demonstra que viviam em uma sociedade nômade.
- B) o Egito foi uma civilização sem, necessariamente, uma hierarquia social.
- C) a sociedade egípcia era extremamente desenvolvida, devido, principalmente, à produção de tecidos que eram amplamente comercializados.
- D) descreve um modo de vida camponês em uma civilização que possui estado forte e centralizado.
- E) os camponeses poderiam alcançar a propriedade de terras no Egito antigo.

11. Segundo a tradição historiográfica, no dia 22 de abril de 1500, o Brasil foi descoberto por caravelas portuguesas que desembarcaram no litoral do atual Estado da Bahia. Porém, na atualidade, muitos historiadores não gostam de usar o termo descobrimento do Brasil, mas sim chegada dos portugueses ao Brasil. Apesar dessa discussão na historiografia brasileira, há fatos sobre esse momento da história do país em que não há dúvidas, como

- A) os primeiros a chegarem ao litoral brasileiro não foram os portugueses, mas sim, espanhóis, liderados por Colombo.
- B) os primeiros europeus ao chegarem no litoral brasileiro, não desembarcaram na Bahia, mas onde hoje é o Rio de Janeiro.
- C) o descobrimento do Brasil ou a chegada dos portugueses ao Brasil se deu em meio ao processo de expansão marítima europeia.
- D) todos os índios que tiveram contato com os europeus recém-chegados tiveram espírito acolhedor, pois acreditavam que estes eram deuses.
- E) os indígenas tiveram reações diversas, de aceitação e resistência, embora tenham procurado a conversão ao cristianismo imediatamente.

12. (ENEM) O assunto na aula de Biologia era a evolução do Homem. Foi apresentada aos alunos uma árvore filogenética, igual à mostrada na ilustração, que relacionava primatas atuais e seus ancestrais.



Após observar o material fornecido pelo professor, os alunos emitiram várias opiniões, a saber: os macacos antropóides (orangotango, gorila e chimpanzé e gibão) surgiram na Terra mais ou menos contemporaneamente ao Homem.

alguns homens primitivos, hoje extintos, descendem dos macacos antropóides.

na história evolutiva, os homens e os macacos antropóides tiveram um ancestral comum.

não existe relação de parentesco genético entre macacos antropóides e homens.

Analisando a árvore filogenética, você pode concluir que:

- A) todas as afirmativas estão corretas.
- B) apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- C) apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- D) apenas a afirmativa II está correta.
- E) apenas a afirmativa IV está correta.

13. Leia o texto.

O conceito da economia marxista é definido pelo conjunto das forças produtivas e das relações de produção. O modo de produção se confunde, de certa maneira, com a estrutura econômica da sociedade, englobando a produção, distribuição, circulação e consumo. Louis Althusser entende o modo de produção como uma totalidade que articula a estrutura econômica, a estrutura político-jurídica (leis, Estado) e uma estrutura ideológica (ideias, costumes). Teoricamente, numa formação social concreta, podem estar presentes vários modos de produção, tendo um como dominante. Embora a questão da sucessividade histórica obrigatória dos modos de produção tenha dominado os estudos marxistas por muito tempo, ela não encontra respaldo teórico nas obras de Marx, e nem mesmo nas de Engels.

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Verbete Modo de Produção*. In: *Dicionário de Economia do Século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 565-566

Após a leitura atenta do texto, assinale a alternativa em que aparecem listados, em ordem cronológica, os quatro mais importantes modos de produção da história da humanidade.

- A) Escravista / Feudal / Asiático / Capitalista.
- B) Capitalista / Feudal / Asiático / Escravista.
- C) Feudal / Escravista / Capitalista / Asiático.
- D) Asiático / Escravista / Feudal / Capitalista.
- E) Asiático / Feudal / Escravista / Capitalista.

14. (ENEM) A pintura rupestre mostrada na figura abaixo, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa:



Pintura rupestre da Toca do Pajaú – Pl. Internet: <www.betocelli.com>.

- a) o conflito entre os povos indígenas e os europeus durante o processo de colonização do Brasil.
- b) a organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros.
- c) aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada pré-história do Brasil.
- d) os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos.
- e) representações da vida cotidiana de hordas tribais da África Setentrional na fase do Neolítico.

15. (Upe) A História é uma área do conhecimento, que sofreu várias inovações metodológicas no século XX. Essas inovações provocaram mudanças que estão ligadas à eclosão da Escola dos Annales. Nessa perspectiva, é correto afirmar que

- a) a Escola dos Annales reafirmou os postulados positivistas, reforçando uma história política como a única perspectiva de análise da sociedade.
- b) a produção cultural humana assim como as mentalidades, o imaginário, o cotidiano e a cultura popular foram vistos como novos interesses de estudo dos historiadores.
- c) a análise econômica desaparece da pauta de temáticas estudadas pela História após o advento dos Annales.
- d) a única preocupação dos historiadores influenciados pelo pensamento dos Annales se refere à cultura.
- e) não existem ainda hoje ecos do pensamento dos Annales nos estudos sobre a história do Brasil.

GABARITO			
1.	C	16.	
2.	B	17.	
3.	D	18.	
4.	B	19.	
5.	D	20.	
6.	A	21.	
7.	C	22.	
8.	B	23.	
9.	D	24.	
10.	D	25.	
11.	C	26.	
12.	B	27.	
13.	D	28.	
14.	C	29.	
15.	B	30.	

ANTIGUIDADE ORIENTAL: CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS POVOS ORIENTAIS EXERCÍCIOS PROPOSTOS



De Olho no ENEM e nos VESTIBULARES

1. (UCS/RS) Em 2001, a cidade de São Paulo foi palco da exposição pioneira "A Arte no Egito no Tempo dos Faraós". Pela primeira vez foram expostas no Brasil 56 peças da milenar civilização do Egito Antigo, trazidas diretamente do acervo do Museu do Louvre, de Paris. Assim, os brasileiros tiveram oportunidade de visualizar um panorama de 3.000 anos de arte de uma das primeiras civilizações da história.

Considere as seguintes afirmativas sobre o Egito Antigo, sua história e sua religião.

I. Inserido no contexto do Modo de Produção Asiático, o Egito antigo conviveu com as outras civilizações localizadas nas proximidades do Mediterrâneo Oriental consideradas as primeiras da história, como as que se desenvolveram na Mesopotâmia e na Palestina, além de fenícios e persas.

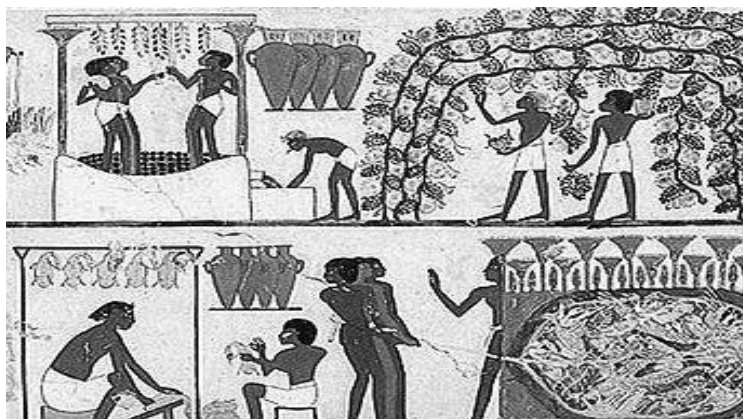
II. A religião egípcia, como todas as outras religiões antigas, caracteriza-se pelo monoteísmo, apresentando Deus como um ser com os vícios e virtudes dos homens, porém muito mais sábio e com a magia que o torna muito mais poderoso.

III. O estudo da história egípcia nos tempos modernos começou com a descoberta da pedra de Roseta e a interpretação dos hieróglifos pelo historiador francês Jean François Champollion (1790-1832), que em 1826 pediu ao rei Carlos X, da França, para começar uma coleção de antiguidades egípcias no Louvre, que hoje conta com mais de 60 mil itens.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) I e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

2. (Uea)



(Tumba de Nakht, 1.400 a.C.)

Os egípcios da Antiguidade acreditavam que a vida continuava no além-túmulo e que, para isso, era preciso que o ambiente social, em que os donos dos túmulos viveram, fosse representado nas suas paredes. Essas pinturas da tumba de Nakht, escriba do Império, representam

- a) as intervenções e modificações realizadas pelos antigos egípcios no mundo natural, por meio de técnicas e conhecimentos adquiridos.
- b) as secas periódicas, que afligiam os antigos egípcios e resultavam do baixo índice pluviométrico nas cabeceiras do rio Nilo.
- c) os conflitos sociais presentes na antiga sociedade egípcia que opunham a nobreza aos altos funcionários públicos.
- d) o poder teocrático dos faraós que eram considerados filhos do deus Sol e, devido a isso, justos e infalíveis.
- e) a falta de habilidade dos antigos pintores egípcios, incapazes de retratar a vida cotidiana da população.

3. (Uel) As cidades antigas, construídas por diversas sociedades, expressaram através do tempo sua cultura, arquitetura, ciência e modo de vida. Muitas se tornaram monumentos ao ar livre, nos quais se desenvolveram pesquisas arqueológicas que abasteceram de objetos históricos as maiores coleções museográficas europeias.

Relacione as cidades, na coluna da esquerda, com as suas respectivas sociedades, na coluna da direita.

- | | |
|-------------------|-------------|
| (I) Biblos | (A) Suméria |
| (II) Chichén-Itza | (B) Persa |
| (III) Lagash | (C) Maia |
| (IV) Machu-Pichu | (D) Inca |
| (V) Pasárgada | (E) Fenícia |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-B, II-D, III-E, IV-A, V-C.
- b) I-C, II-A, III-D, IV-E, V-B.
- c) I-C, II-D, III-E, IV-B, V-A.
- d) I-E, II-A, III-D, IV-B, V-C.
- e) I-E, II-C, III-A, IV-D, V-B.

4. (G1 - ifsp) Leia o texto, a seguir, que explica os mecanismos de escravização na Assíria da Antiguidade.

Os pequenos cultivadores, que tomavam valores ou mercadorias emprestados, deviam encontrar-se constantemente na impossibilidade de reembolsar seus credores, os quais se ressarciam escravizando-os. O resultado dessa situação é que pessoas arruinadas vendiam seus filhos para subsistir. Entretanto, a grande massa de escravos provinha dos prisioneiros de guerra, resultados de operações militares.

(GARELLI, Paul. *Oriente próximo asiático: impérios mesopotâmicos, Israel*. São Paulo: EDUSP, 1982, p.120. Adaptado)

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que a escravidão da Assíria antiga

- a) empregava predominantemente a mão de obra de negros africanos escravizados em batalhas.
- b) estava relacionada às práticas econômicas de empréstimos e às guerras de expansão territorial.
- c) resultava do excesso populacional na Assíria durante o período de expansão do Império Islâmico.
- d) baseava-se na discriminação racial aos povos de origem judaica que circulavam como nômades.
- e) organizava-se de acordo com o modelo econômico mercantilista, visando à acumulação de capitais.

5. (UFRN - Adaptada) As civilizações da Mesopotâmia e a do Egito desenvolveram-se em regiões semiáridas, onde se construíram grandes obras hidráulicas.

Em razão disso, a estrutura sociopolítica assumiu a forma de Estado, que passou a

- a) organizar a produção comunitária das aldeias, controlar diques e canais de irrigação e apropriar-se dos excedentes produtivos.
- b) desenvolver as atividades econômicas com base nas comunidades coletivistas e na propriedade comum da terra e dos canais de drenagem.
- c) estimular a formação de grandes latifúndios, utilizar a escravidão individual e administrar as obras de drenagem e de irrigação.
- d) definir, como diretriz para a vida econômica, o desenvolvimento do artesanato e do comércio, o que implicava a construção de portos bem equipados.
- e) concentrar as riquezas nas mãos dos patriarcas que comandavam os exércitos em épocas de guerras.

6. (Unesp) [Na Mesopotâmia,] todos os bens produzidos pelos próprios palácios e templos não eram suficientes para seu sustento. Assim, outros rendimentos eram buscados na exploração da população das aldeias e das cidades. As formas de exploração eram principalmente duas: os impostos e os trabalhos forçados.

(Marcelo Rede. *A Mesopotâmia*, 2002.)

Entre os *trabalhos forçados* a que o texto se refere, podemos mencionar a

- a) internação de doentes e loucos em áreas rurais, onde deviam cuidar das plantações de algodão, cevada e sésamo.
- b) utilização de prisioneiros de guerra como artesãos ou pastores de grandes rebanhos de gado bovino e caprino.
- c) escravidão definitiva dos filhos mais velhos das famílias de camponeses, o que caracterizava o sistema econômico mesopotâmico como escravista.
- d) servidão por dívidas, que provocava a submissão total, pelo resto da vida, dos devedores aos credores.
- e) obrigação de prestar serviços, devida por toda a população livre, nas obras realizadas pelo rei, como templos ou muralhas.

7. (Uern) O primeiro meio pelo qual o ser humano registrou sua própria existência foi a pedra – as pinturas rupestres mais antigas, encontradas em cavernas da Espanha, datam de cerca de quarenta mil anos atrás.

Quando a escrita foi encontrada na Mesopotâmia, em 4.000 a.C., foi preciso um suporte que a tornasse portátil. A solução foram as tabuletas de argila, pranchas do tamanho de uma folha de papel, gravadas com argila ainda úmida, usando uma ponta afiada de madeira. Se as tabuletas se destinavam a uso definitivo, eram cozidas em fornos, como vasos de cerâmica – se não, eram apagadas. Um estilo de escrita desenvolvido foi chamado cuneiforme.

(Revista *Aventuras na História*. Edição 114. Janeiro de 2013. p. 14.)

A partir dessas formas de registro, outras foram surgindo e a escrita tornou-se um meio para a transmissão de tradições, transformando-se num veículo de expressão e organização social. Com base na relação entre o surgimento da escrita e a aceleração do desenvolvimento das civilizações, é correto afirmar que

- a) tanto nas primeiras civilizações, quanto nas civilizações vindouras, a escrita possui um papel fundamental na cultura.
- b) foi a escrita, à medida em que se transformava em um sistema informacional, a grande responsável pelo surgimento do Estado.
- c) não são consideradas “civilizações” as sociedades que não desenvolveram a escrita, já que não deixaram registro de sua cultura.
- d) comprovadamente, as civilizações que dominaram a escrita, tais como a Mesopotâmia e o Egito, tornaram-se superiores às demais, dominando-as.
- e) a escrita nunca foi importante fator utilizado para classificar os fatos históricos ao longo do tempo.

8. (UFPE) Os hebreus construíram uma forte identidade cultural através da sua religião, desde os tempos das suas histórias mais remotas. Em certo período, observa-se uma maior preocupação com a ética e as críticas às desigualdades sociais, por parte dos profetas Oséias, Amós, Isaías e Miquéias. Estamos nos referindo:

- I. ao período em que Moisés tinha grande liderança política, livrando os hebreus da dominação egípcia.
- II. à época em que os hebreus estiveram dominados pelos caldeus e construíram o início do culto a lavé.
- III. ao período histórico em que a religião hebraica seguiu os rituais semelhantes aos da religião persa, cultuando o deus Mazda.
- IV. ao crescimento do significado político da religião, quando ela ajudou os imperadores hebreus a construir seus impérios.
- V. ao período em que lavé tornou-se Deus de todos os homens, e a religião ganhou um conteúdo ético importante.

A alternativa correta é:

- a) I e II;
- b) I, II e III;
- c) III;
- d) IV;
- e) II e III;

9. (Uern) **Por que o dia tem 24 horas?**

Foram os sumérios, por volta de 2000 a.C., que tiveram essa ideia. Esse povo viveu no sul da Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, onde fica hoje o sul do Iraque, no Oriente Médio. O povo sumério dividiu o dia em: 12 horas para a parte clara (dia) e 12 horas para a parte escura (noite), criando assim as 24 horas. Dividiram também o ano em 12 meses, baseados no tempo para plantar e para colher.

(Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=419>.)

A civilização egípcia também foi muito criativa no campo artístico e cultural. Desenvolveram um tipo especial de escrita, além de requintes de astronomia, matemática e medicina. O calendário de 365 dias foi organizado por eles.

(Moraes, Jose Geraldo Vinci de. 1960. Caminhos das civilizações – história integrada: Geral e do Brasil. São Paulo: Atual, 1998. p. 23.)

Os textos fazem referência ao tempo cronológico, ou seja, as datas se sucedem, com uma duração precisa. Ele se difere do tempo histórico que, por sua vez, diz respeito ao tempo de duração de determinado processo histórico ou modo de vida de uma sociedade. Diante do exposto, e correto afirmar que

- a) o relógio, bem como os outros marcadores de tempo, seguem criteriosamente os ritmos da natureza, logo, tem suas marcações derivadas de um processo natural, ou seja, universal.
- b) o modo como o dia terrestre é dividido em horas, segundos e minutos pode ser considerado como uma conveniência social, ou seja, não é válido para todas as épocas e todos os povos.
- c) o tempo histórico, apesar das divergências em relação ao tempo cronológico, está ligado às concepções que cada um tem de seu tempo e de sua cultura, sendo, portanto, pessoal e subjetivo.
- d) tanto o tempo histórico, quanto o tempo cronológico, são determinantes da superioridade cultural e racial de uma sociedade, sendo considerados como marcos divisórios entre a barbárie e a civilização.
- e) o tempo cronológico se superpõe ao tempo histórico por se caracterizar pelo desenvolvimento técnico de uma sociedade.

10. (G1 - utfpr) Leia o texto e assinale a alternativa correta.

“A história de nossa civilização ocidental tem origem no Oriente, por volta de 3000 anos a.C.. Certos povos já haviam descoberto a escrita e tinham chegado a um sistema complexo de vida. Desenvolviavam diversas atividades organizadas de trabalho, no campo e nas cidades. Tinham uma forma definida de governos e leis (...) tinham, enfim, uma cultura. É o que chamamos civilizações.”

(Hollanda, S. B. *A História da Civilização*, São Paulo, 1975, p. 11.)

- a) As primeiras civilizações surgiram às margens dos grandes rios como o Nilo, o Tigre, o Eufrates e o Rio Amarelo entre outros.
- b) A escrita foi inventada na China.
- c) Na Índia surgiu o sistema de escravidão.
- d) A antiga Pérsia corresponde hoje ao território de Israel.
- e) A religião monoteísta é uma criação do antigo Egito.

11. (Ufsm) "(...) E a situação sempre mais ou menos / Sempre uns com mais e outros com menos / A cidade não para, a cidade só cresce / O de cima sobe e o de baixo desce / (...)" Este trecho da música do pernambucano Chico Science (1966-1997) e grupo Nação Zumbi nos remete à vida em cidades, processo que passou a ser significativo na história, a partir do 40. milênio a.C., na Mesopotâmia. Sobre esse processo, é correto afirmar:

- a) Com o surgimento e crescimento das cidades, houve um progressivo aumento da especialização do trabalho e da igualdade social, enfraquecendo o poder político.
- b) A diminuição da produção agrícola assegurou excedentes para a manutenção de especialistas, desenvolvendo a urbanização em cidades-Estado socialmente desiguais.
- c) Apesar da urbanização e das novas tecnologias de irrigação, mantém-se um Estado de caráter exclusivamente político e que não intervém na economia, conservando a ordem social hierarquizada.
- d) A sedentarização do homem, o desenvolvimento de cidades, a especialização do trabalho e uma sociedade socialmente desigual levaram à constituição de polos de poder como o Templo e o Palácio.
- e) Mesmo se legitimando através de conquistas militares ou como mediadores entre o mundo terreno e o mundo divino, os soberanos separaram a esfera política da religiosa no intuito de conservar uma sociedade desigual.

12. (Ufsm) Observe as imagens:



FARIA, R.; MIRANDA, M.; CAMPOS, H. *Estudos de História*. SP: FTD, 2009. Vol. 1, p. 47. (adaptado)

Nas gravuras, veem-se uma pintura egípcia (2100 a.C.) e um baixo-relevo mesopotâmico (645 a.C.). A partir desses dois modos de representar a vida cotidiana na Antiguidade Oriental, é possível afirmar:

- I. Uma característica comum às civilizações do Egito e da Mesopotâmia, na Antiguidade, era o predomínio do comércio sobre as atividades agropastoris.
- II. As duas civilizações tinham como atividade primordial a agricultura de irrigação e utilizavam os animais como principal meio de transporte.
- III. Na produção artística de cada povo, o historiador encontra não apenas o registro do mundo do sagrado, do poder e da vida material, mas também a indicação de valores e costumes existentes nas sociedades.
- IV. A arte dos povos antigos não tinha função política nem religiosa e era, antes de mais nada, a expressão da sensibilidade do artista e a fruição prazerosa do espectador.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
b) apenas II e III.
c) apenas I, II e III.
d) apenas III e IV.
e) apenas IV.

13. (Uftm) A irrigação não pode ser vista como a causa do surgimento do Estado centralizado e da civilização egípcia: pelo contrário, um sistema centralizado de obras hidráulicas para a agricultura irrigada surgiu como resultado tardio de um Estado forte.

(Ciro F. Cardoso. *O Egito Antigo*, 1982.)

A partir do texto conclui-se que, no Egito Antigo,

- a) as cheias do Nilo, irregulares e responsáveis por inundações que destruíam tudo o que havia nas margens, não favoreceram o processo de sedentarização.
b) o poder do Faraó era simbólico, uma vez que o soberano não dispunha de exércitos nem de burocracia para fazer valer sua vontade.
c) a concentração do poder nas mãos de uma dinastia centralizadora não pode ser explicada a partir das necessidades agrícolas.
d) dependia-se do comércio externo para alimentar a população, uma vez que a produção agrícola era muito limitada.
e) o sistema político em vigor resultava de necessidades impostas pelas características geográficas da região.

14. (Unesp) Observe a figura.

TUMBA DE SENEDJEM



(Egito. Século XIII a. C.)

A respeito do contexto apresentado, é correto afirmar:

- a) a imagem demonstra que os agricultores das margens férteis do rio Nilo desconheciam a escrita.
b) ao contrário da economia da caça de animais, que exigia o trabalho coletivo, a agricultura não originava sociedades humanas.
c) a imagem revela uma apurada técnica de composição, além de se referir à economia e à cultura daquele período histórico.

- d) os antigos egípcios cultivavam cereais e desconheciam as atividades econômicas do artesanato e da criação de animais.
- e) a imagem comprova que as produções culturais dos homens estão desvinculadas de suas práticas econômicas e de subsistência.

15. (Pucpr) Algumas civilizações da Idade Antiga, embora brilhantes, não formaram estados unificados, ou seja, sempre foram politicamente fragmentadas, mostrando o predomínio periódico de algumas cidades. São exemplos desse enunciado as civilizações:

- a) persa e egípcia.
- b) romana e hebraica.
- c) sumeriana e romana.
- d) acadiana e persa.
- e) grega e fenícia.

16. (UFRN - adaptada) No ano 70 d.C., o Estado romano, sob o controle do imperador Tito, destruiu a cidade de Jerusalém, e os judeus se dispersaram por outras terras. **Diáspora** tem sido a palavra usada para designar essa dispersão. Após a **diáspora**, os judeus

- a) ficaram sem um território próprio por séculos; mas, por meio da religião e dos laços familiares, mantiveram sua identidade cultural e sua unidade como povo.
- b) perderam todas as suas propriedades; mas, em razão da decadência do Império Romano, voltaram para a Palestina e reconstruíram sua identidade cultural.
- c) foram dominados pelos árabes e perderam sua identidade cultural como povo; mas, em 1948, com a criação do Estado de Israel, voltaram a unificar-se.
- d) foram impedidos de realizar seus cultos; mas, durante a Idade Média, em razão do fortalecimento do cristianismo, conseguiram firmar sua identidade cultural.
- e) puderam explorar, livremente, as áreas ricas em agricultura de regadio às margens do rio Jordão.

GABARITO			
1.	D	16.	A
2.	A	17.	
3.	E	18.	
4.	B	19.	
5.	A	20.	
6.	E	21.	
7.	A	22.	
8.	D	23.	
9.	B	24.	
10.	A	25.	
11.	D	26.	
12.	B	27.	
13.	C	28.	
14.	C	29.	
15.	E	30.	

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO: O ESCRAVISMO ANTIGO E CIDADANIA E DEMOCRACIA NA ANTIGUIDADE EXERCÍCIOS PROPOSTOS



De Olho no ENEM e nos VESTIBULARES

1. (Ufg) Leia o texto a seguir.

Alexandre não tentou reorganizar a cidade, como pretendiam Platão e Aristóteles, mas inaugurou um novo modo de governar. Nesse sentido, a sua ação contrariou profundamente as orientações que recebera de Aristóteles.

MARTINS, O. S.; MELO, J. J. P. *A paideia helenística*. Apud ROSSI, A. L. D. O. C. (Org.). *Migrações e imigrações entre saberes, culturas e religiões no mundo antigo e medieval*. Assis: Unesp, 2009. p. 35.

O fragmento se refere ao governo do imperador Alexandre Magno no século IV a.C. A partir da análise do texto e considerando o contexto a que se refere, destaca-se, como uma das características do governo de Alexandre Magno, a

- ênfase na política de paz com os impérios orientais, por meio de alianças com os persas e os egípcios, colocando fim à expansão grega.
- afirmação da cultura grega como a forma de expressão aceita, estabelecendo o sofismo como base para o governo da pólis.
- adoção da religião politeísta e antropomórfica, composta de vários deuses que se assemelhava aos homens, substituindo a adoração ao imperador.
- valorização da filosofia como fundamento da vida cívica, utilizando o estoicismo e o epicurismo para justificar a existência da pólis.
- retomada do despotismo em que a autoridade do governo era inquestionável, sepultando as conquistas de direitos que fundamentaram a democracia.

2. (Uece) Tucídides relata em sua obra “História da Guerra do Peloponeso”, que Péricles teria dito, em um discurso a respeito da Democracia ateniense, o seguinte:

“Vivemos sob a forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar os outros. Seu nome, como tudo o que depende não de poucos, mas da maioria, é democracia. Quando se trata de resolver disputas privadas, todos são iguais perante a lei. Ninguém, na medida em que é passível de servir o Estado, é mantido à margem da política por conta da pobreza.”

TUCIDIDES (c.460-c. 400 a.C.) *História da Guerra do Peloponeso, Livro II, 37*. Brasília; Editora Universidade de Brasília, 2001. p.109.

Sobre a Democracia ateniense, aclamada por seus contemporâneos e por estudiosos de outras épocas, pode-se afirmar corretamente que

- era representativa, uma vez que os cidadãos escolhiam representantes que falavam por eles nas decisões políticas.
- não apresentava caráter excludente, pois nenhum habitante de Atenas ficava fora da participação nas decisões políticas.
- a representação era direta; cada cidadão se representava independentemente de sua condição econômica.
- foi um modelo copiado de Esparta, cidade irmã de Atenas, onde floresciam a filosofia, o conceito de liberdade individual e a participação popular.
- era ampla e irrestrita, pois todos os homens e mulheres da cidade-estado participavam das assembleias.

3. (G1 - cps) Uma das mais célebres viagens mitológicas narradas na Antiguidade é a do herói Odisseu (Ulisses), relatada na *Odisseia*, obra atribuída a Homero.

Entre as várias situações vividas pelo herói, uma delas foi chegar a uma ilha onde habitavam ciclopes, monstros gigantes de um olho só.

Sobre esse encontro, leia o texto a seguir.

– Quem são vocês, estrangeiros? De onde vieram? São comerciantes ou piratas? – perguntou o ciclope.

– Somos gregos, respondeu Odisseu. Retornamos para casa vindos de Troia. Mas tempestades e ventos nos desviaram de nossa rota, pois assim quis Zeus.

– Você é um tolo ou vem de muito longe, já que não sabe que nós, os ciclopes, não nos preocupamos com Zeus nem com outros deuses.

(VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Mitos gregos*. São Paulo: Objetivo, s/d, p. 61. Adaptado)

Refletindo sobre as informações apresentadas, é correto afirmar que, na Antiguidade,

- a) os povos gregos valorizavam a razão e não acreditavam na existência de seres divinos.
- b) o conceito religioso dos gregos baseava-se na interferência dos deuses na vida humana.
- c) as viagens eram ameaçadas pela existência de animais pré-históricos como os ciclopes.
- d) os seres humanos ainda não haviam chegado completamente à forma dos *Homo Sapiens*.
- e) a religião e as leis gregas eram baseadas no livro *Odisseia*, que narrava a Guerra de Troia.

4. (Uepa) Hermes, na Grécia antiga, era o deus mensageiro, patrono de pesos e medidas, pastores, oradores, poetas, atletas, comerciantes, viajantes e inventores. O culto a Hermes surgiu no Período Arcaico da história grega, entre 700 a.C. e 500 a.C., e ocorreu numa época em que os antigos Genos foram extintos e ascendeu socialmente uma aristocracia rural concentradora de terras. Em função disso, a população sem acesso a terras tendeu a um grande movimento de dispersão por novos territórios fora da península helênica, o que resultou na expansão das relações comerciais gregas para áreas costeiras do Mar Negro e do Mar Mediterrâneo. Com base nesses dados, é correto afirmar que:

- a) o surgimento de uma hierarquização entre os deuses refletia a emergência da sociedade de classes na Grécia Antiga.
- b) a reverência ao deus Hermes derivou do sincretismo religioso promovido pelo estabelecimento de gregos em terras estrangeiras.
- c) o culto ao deus Hermes representou uma forma de enfrentamento simbólico dos antigos camponeses à espoliação de suas terras.
- d) a crença nos poderes de Hermes como deus mensageiro e protetor do comércio tem relação com a expansão dos horizontes comerciais e territoriais gregos.
- e) a reverência a Hermes na Grécia Arcaica resultou de um sincretismo original com o deus romano Mercúrio, patrono do lucro e do comércio.

5. (Pucsp) “Por natureza, na maior parte dos casos, há o que comanda e o que é comandado. O homem livre comanda o escravo (...). Estabelecemos que o escravo é útil para as necessidades da vida.”

Aristóteles. *Política* (IV a.C.). Apud: Marcelo Rede. *A Grécia Antiga*. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 33.

O texto, escrito no século IV a.C., indica que, no mundo grego antigo, a

- a) democracia envolvia todos os moradores das cidades e do campo, sem fazer distinções de raça ou condição social.
- b) escravidão era considerada natural e sua instituição permitiu a participação dos cidadãos na vida política.
- c) democracia e a escravidão eram consideradas incompatíveis, pois apenas com liberdade geral e irrestrita é que se pode construir uma democracia.
- d) escravidão permitia que todos os cidadãos pudessem dedicar-se apenas ao ócio, sem atuar na vida coletiva da cidade.
- e) democracia predominou, uma vez que todos eram considerados iguais e livres por natureza.

6. (Upf) Nunca, em toda a história da humanidade, a democracia, como regime de governo, recebeu atenção como nos dias de hoje. Entendida como um regime de governo no qual todas as importantes decisões políticas estão com o povo, que elege seus representantes por meio

do voto, tem princípios que protegem a liberdade humana e baseia-se no governo da maioria, associado aos direitos individuais e das minorias.

Atenas, na Grécia antiga, é considerada o berço da democracia. Sobre o regime democrático ateniense, é **correto** afirmar:

- a) Era baseado na eleição direta dos representantes nas Assembleias Legislativas, que se reuniam uma vez por ano na Ágora e deliberavam sobre os mais variados assuntos.
- b) Apenas os homens livres e proprietários eram considerados cidadãos e participavam diretamente das decisões tomadas na Cidade-Estado.
- c) As mulheres maiores de 21 anos tinham um papel fundamental, participando ativamente nas decisões tomadas nas assembleias da Cidade-Estado.
- d) Na verdade, era mais demagógico do que democrático, pois negava a representação direta dos cidadãos atenienses.
- e) O fato de não existir escravos em Atenas proporcionava uma participação quase total da população ateniense na vida política da Cidade-Estado.

7. (Enem)

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- a) prestígio social.
- b) acúmulo de riqueza.
- c) participação política.
- d) local de nascimento.
- e) grupo de parentesco.

8. (Ufrgs) Esta a exposição de Heródoto de Túrio, para que bem os acontecimentos provocados pelos homens, com o tempo, sejam apagados, nem as obras grandes e admiráveis, trazidas à luz tanto pelos gregos quanto pelos bárbaros, se tornem sem fama – e, no mais, investigação também da causa pela qual fizeram guerra uns contra os outros.

Heródoto, *Histórias*, 1, 1-5.

A narração de Heródoto (480-420 a.C.), considerado o pai da História Ocidental, refere-se

- a) às guerras médicas – e aos persas.
- b) à guerra do Peloponeso – e aos espartanos.
- c) às conquistas de Alexandre, o Grande – e aos egípcios.
- d) às guerras púnicas – e aos cartagineses.
- e) à guerra de Troia – e aos troianos.

9. (Upf) Chico Buarque cantou em “Mulheres de Atenas”.

Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos, orgulho e raça da Atenas
Quando amadas, se perfumam

Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem, imploram
Mais duras penas
Cadenas.

Tomando como ponto de partida a letra da música, podemos assinalar, sobre o papel desempenhado pela mulher na antiguidade, que:

- a) A mulher no Egito Antigo teve apenas um papel reprodutivo, pois não possuía direitos sociais e jurídicos que lhe garantissem qualquer forma de liberdade.
- b) As mulheres hebraicas possuíam direitos políticos e sociais equivalentes aos dos homens, derivados dos preceitos religiosos do Pentateuco, os quais defendiam que os homens e as mulheres são iguais, pois ambos são filhos de Deus.
- c) A mulher ateniense casada vivia grande parte do seu tempo confinada no lar, estando submissa a um regime de quase reclusão, privada de uma participação efetiva nas decisões políticas.
- d) A sociedade guerreira espartana privava as mulheres de qualquer forma de liberdade, restringindo as funções destas à educação de seus filhos e filhas.
- e) Nas várias sociedades mesopotâmicas, a mulher desempenhava um papel preponderante, pois, como era a responsável pela procriação, cabia a ela o exercício de mando.

10. (Fgv) O anfiteatro era, para os romanos, parte de sua normalidade cotidiana, um lugar no qual reafirmavam seus valores e sua concepção do “normal”. Nos anfiteatros eram expostos, para serem supliciados, bárbaros vencidos, inimigos que se haviam insurgido contra a ordem romana. Nos anfiteatros se supliciavam, também, bandidos e marginais, como por vezes os cristãos, que eram jogados às feras e dados como espetáculo, para o prazer de seus algozes ou daqueles que defendiam os valores normais da sociedade.

(Norberto Luiz Guarinello, A normalidade da violência em Roma In http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/a_normalidade_da_violencia_em_roma.html)

Sobre as relações entre os cristãos e o Estado Romano, é correto afirmar que

- a) a violência durante a República Romana vitimou os cristãos porque estes aceitaram a presença dos povos bárbaros dentro das fronteiras romanas.
- b) a prática do cristianismo foi tolerada em Roma desde os primórdios dessa religião, e as ocorrências violentas podem ser consideradas exceções.
- c) o cristianismo sofreu violenta perseguição no Império Romano pela sua recusa em aceitar a divinização dos imperadores.
- d) a ação cristã foi consentida pelo poder romano, e a violência contra a nova religião restringiu-se aos seus principais líderes.
- e) a intensa violência praticada contra os seguidores do cristianismo ocorreu por um curto período, apenas durante os primeiros anos da Monarquia Romana.

11. (Ufg 2014) Leia o verbete a seguir.

vândalo (do latim *vandalus*). S. m. 1. Membro de um povo germânico de bárbaros que, na Antiguidade, devastaram o Sul da Europa e o Norte da África. 2. *Fig.* Aquele que destrói monumentos ou objetos respeitáveis. 3. *Fam.* Indivíduo que tudo destrói, quebra, rebenta.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. (Adaptado).

O verbete “vândalo” indica que o mesmo termo adquire diferentes significados. O sentido predominante no dicionário citado, e amplamente empregado na cobertura midiática das recentes manifestações no Brasil, decorre da prevalência, na cultura ocidental, de uma

- a) visão de mundo dos romanos, que, negando a cultura dos povos germânicos, consolidou a dicotomia entre civilização e barbárie.
- b) mentalidade medieval, que, após a queda do Império Romano, se apropriou da herança cultural dos povos germânicos conquistadores, valorizando-a.
- c) concepção renascentista, que resgatou os valores cristãos da sociedade romana, reprimidos desde as invasões dos povos bárbaros.

- d) imagem construída por povos dominados pelo Império, que identificaram os vândalos como símbolo de resistência à expansão romana.
- e) percepção resultante dos conflitos internos entre os povos germânicos que disseminou uma imagem negativa em relação aos vândalos.

12. (Uepb) Quanto aos povos germânicos que vieram dar origem aos reinos bárbaros no ocidente europeu medieval, pode-se afirmar corretamente:

- a) No território do antigo Império Romano, um dos reinos que mais se destacaram no século VII da era cristã foi o dos hicsos.
- b) A presença dos bárbaros no Império Romano foi um processo que ocorreu gradualmente, iniciado muito antes das “invasões”, à medida que eles penetravam nos territórios do Império e passavam a ser utilizados em trabalhos agrícolas, bem como a integrar o exército.
- c) O renascimento carolíngio inibiu o desenvolvimento científico e proibiu a recuperação de obras clássicas.
- d) Com as invasões germânicas foi abolido totalmente o direito consuetudinário devido à adoção do Direito Romano.
- e) Não há registros históricos que apontem a contratação de bárbaros como mercenários para lutar no exército romano.

13. (G1 - ifsp) O Coliseu, construído entre os anos 70 e 82 d.C., tornou-se um dos grandes símbolos da Roma Antiga. Podia abrigar 45 mil espectadores. Ocorriam ali combates de gladiadores, execuções de criminosos por animais selvagens e encenação de batalhas históricas e mitológicas.

(Flavio Campos, *A Escrita da História*. São Paulo, Escala Educacional, 2009. Adaptado)

Para essa construção, foi preponderante o trabalho

- a) de um enorme contingente de escravos, na sua maioria, prisioneiros de guerras.
- b) livre e assalariado dos plebeus romanos.
- c) dos patrícios romanos empobrecidos pelas conquistas.
- d) dos milhares de vassalos dos suseranos romanos.
- e) escravo da plebe romana empobrecida após o êxito das invasões bárbaras.

14. (Ucs 2014) No século I, surgiu na região da Palestina uma nova religião. Ela pregava o monoteísmo e a salvação de toda a humanidade. Essa religião se expandiu pelo mundo e ficou conhecida como

- a) Luteranismo.
- b) Islamismo.
- c) Zoroastrismo.
- d) Anglicanismo.
- e) Cristianismo.

15. (Fuvest) César não saía de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.

Caio Júlio César. *A Guerra Civil*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- a) implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
- b) transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.
- c) consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
- d) passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
- e) decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

16. (Uepa) Além dos fervores e das delícias do calendário religioso, havia outros prazeres que nada tinham de sagrado e só eram encontrados na cidade; faziam parte das vantagens da vida urbana. Tais prazeres consistiam nos banhos públicos e nos espetáculos (teatros, corridas de carros no Circo, lutas de gladiadores ou de caçadores de feras na arena do anfiteatro, ou em terra grega, no teatro) [...] Homens livres, escravos, mulheres, crianças, todo mundo tinha acesso aos espetáculos e aos banhos, inclusive os estrangeiros, vinha gente de longe para ver os gladiadores numa cidade.

Por alguns cêntimos, os pobres passavam horas num ambiente luxuoso que constituía uma homenagem das autoridades. Além das complicadas instalações de banhos frios e quentes, os pobres encontravam passeios e campos de esporte. [...] Nessa vida de praia artificial, o maior prazer era de estar na multidão, gritar, encontrar pessoas, escutar as conversas, saber de casos curiosos que seriam objetos de anedota e exibir-se.

(ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. *História da vida privada: do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.p.193-194, In BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. vol.1. São Paulo: Editora Moderna, 2010).

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que o Estado romano propiciava:

- a) espaços públicos luxuosos destinados aos banhos frios e quentes, que tinham a finalidade de promover o lazer e estimular a comunicação e socialização entre as diversas camadas sociais de Roma.
- b) locais insalubres para as camadas populares se divertirem, nos quais encontravam os banhos públicos e espetáculos gratuitos como a luta de gladiadores, dentro da política do pão e circo.
- c) espaços privados de lazer para as camadas mais abastadas da sociedade romana, onde eram cultivadas rodas de conversação e espetáculos teatrais.
- d) divertimentos populares a todos os segmentos sociais, os quais eram realizados em espaços públicos e privados, sendo nestes últimos instaladas as famosas termas onde ocorriam os banhos quentes e frios.
- e) oportunidades para os segmentos sociais mais abastados se comunicarem com sujeitos vindos de outros lugares, especialmente da Grécia, objetivando a interação de costumes e valores.

17. (G1 - ifsp) A partir do século III, o mundo romano havia cessado as guerras de conquista e reflexos negativos na economia e na mão de obra já se faziam sentir. Entre essas dificuldades, pode-se citar corretamente,

- a) a inflação, causada pelos altos preços dos alimentos, dada a baixa produtividade; o aumento no valor dos escravos, pela escassez dessa mão de obra.
- b) a derrota romana nas guerras Púnicas que envolveram Roma e Cartago; o êxodo romano causado pela miséria que se instalou em Roma após essas guerras.
- c) os altos impostos instalados após a conquista da Gália por Júlio César para que fosse aumentado o número das legiões; as revoltas dos escravos, sendo a principal, a liderada por Espártacus.
- d) a deflação no preço dos alimentos pois os romanos após as guerras de conquista, fizeram do Mediterrâneo o *mare nostrum*, intensificando o comércio com o Oriente; esse comércio provocou uma desvalorização nos produtos romanos.
- e) a escassez de alimentos no sul da Itália devido às erupções do Vesúvio que causaram o soterramento da cidade de Pompeia; grande emigração de romanos para o Oriente em busca de uma vida melhor.

18. (Mackenzie) O Mar Mediterrâneo foi a maior de todas as vias de circulação romanas e dele resultou a formação do Império Romano (27 a.C. a 476 d.C.). A respeito dessa importante conquista para a civilização romana, assinale a alternativa correta.

- a) A eliminação da hegemonia cartaginesa sobre a região além de permitir que Roma passasse a dominar o comércio mediterrâneo, possibilitou aumentar o dinamismo próprio da estrutura escravista, que necessitava de mão de obra decorrentes das conquistas.
- b) Após a derrota romana nas Guerras Púnicas, quando fenícios e cartagineses ocuparam o estreito de Gibraltar, a única saída para dar continuidade ao processo de expansão foi a conquista do mar Mediterrâneo.

- c) A explosão demográfica e os conflitos internos com a plebe urbana exigiram medidas expansionistas por parte do governo, para que se estabelecessem colônias romanas fora da península itálica a fim de minimizar as tensões sociais.
- d) A necessidade de expansão do cristianismo, que a partir do século IV, tornou-se a religião oficial do império romano, implicou na divulgação dos princípios dessa nova doutrina para os povos bárbaros.
- e) A crescente produção de cereais, durante o império romano, especialmente, o trigo, levou à expansão de suas fronteiras, uma vez que era necessário ser escoado e vendido para as demais províncias romanas.

19. (Pucrs) As relações sociopolíticas conflitivas entre patrícios e plebeus marcaram o período histórico da República, na Roma Antiga. Nesse contexto, a permissão de casamentos entre membros desses dois grupos sociais, a partir de 445 a.C., produziu

- a) o enfraquecimento do poder político dos patrícios, que contribuiu para a extinção do Senado.
- b) o aumento da população na península, que resultou na diminuição das guerras de conquista para recrutamento de escravos.
- c) o desaparecimento da instituição dos Tribunos da Plebe, em função da progressiva perda da identidade política plebeia.
- d) o surgimento de uma nova aristocracia, que passou a controlar o acesso aos cargos públicos mais elevados.
- e) a relativa decadência do latifúndio escravista, devido à ampliação do acesso às terras do *ager publicus* aos novos grupos familiares.

20. (Uern) **O voto feminino na democracia contemporânea**

Em 1848, a Convenção dos Direitos Femininos, realizada em Nova York, publicou a “declaração dos sentimentos”, na qual defendia o direito de voto feminino. Nas ruas, as mulheres gritavam “homens, seus direitos e nada mais, mulheres, seus direitos e nada a menos!”, enquanto eram agredidas com frutas estragadas. A imprensa, ou as insultou, ou as ignorou. Como frequentemente ocorre, a mudança de mentalidade é lenta e apenas em 1920 as mulheres norte-americanas conquistaram o direito de voto. (...) no Brasil, a luta pelo voto feminino também foi árdua...

(Campos, Flávio de. *A escrita da história*. Volume único. Ensino médio. Flávio Campos, Regina Claro. 2ª Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2009. p. 38-39.)

As mulheres atenienses não podiam votar, participar de assembleias, exercer cargos administrativos, comparecer aos tribunais sem um representante masculino, nem possuir ou herdar bens. Já em Roma,

- a) a mulher tinha um papel prioritário, tanto na vida doméstica, quanto na política, pois o sistema organizacional vigente era o matriarcado.
- b) as mulheres acompanhavam os maridos em suas funções democráticas, sendo que seu voto tinha peso de decisão, a partir elaboração das “Leis Licínias”.
- c) a partir da sua expansão, houve uma mudança étnica e cultural, causando um retrocesso na participação política da mulher, que na República era considerada cidadã.
- d) às mulheres romanas era privado o direito de participar politicamente, mesmo que fossem de famílias ricas e poderosas. Assim também acontecia com as mulheres gregas.
- e) a mulher romana, diferentemente da grega, poderia ocupar cargos nas instituições públicas.

21. (G1 - ifsp) As *polis* gregas dependiam da mão de obra escrava. Havia uma certa variação entre homens livres e escravos, como nos mostra a tabela abaixo.

REGIÃO	HOMENS LIVRES	ESCRAVOS
Corinto	165.000 homens	175.000 homens
Ática	135.000 homens	100.000 homens

Sobre a mão de obra escrava nas *polis* é **correto** afirmar o seguinte:

- a) deu origem a uma sociedade escravista, isto é, o escravo era a base de toda a sociedade.
- b) era usada somente à época da guerra, quando se formavam os batalhões de soldados.
- c) era tão numerosa que os escravos eram confundidos com os cidadãos livres.

- d) por haver um equilíbrio entre a população livre e a escrava, a educação era dada igualmente a todos.
- e) o equilíbrio numérico existente era devido aos bons tratos que os escravos recebiam dos homens livres.

22. (G1 - ifsp) A vida dos camponeses na Antiguidade era muito difícil. Os produtos manufaturados nas cidades eram muito mais caros que os produtos agrícolas produzidos por eles. Obrigados a contrair dívidas, pois todo o comércio usava moedas, os credores cobravam juros altíssimos, e os camponeses passaram a dar em garantia do pagamento de suas dívidas a própria liberdade e a de seus descendentes. Nasceu assim, nas cidades antigas como Atenas e Roma, a escravidão por dívidas.

Essa forma de escravidão

- a) existiu durante toda a Antiguidade e deu origem ao colonato que, séculos depois, foi sucedido pela servidão medieval apenas na Europa Ibérica.
- b) foi extinta em Atenas por Clístenes, que criou a democracia, dando direitos políticos a todos os cidadãos de Atenas. Em Roma, foi extinta pelos 10 Mandamentos.
- c) foi abolida em Atenas por Sólon que, não aceitando a escravidão do grego pelo próprio grego, abriu caminho para o conceito de cidadania. Em Roma, foi extinta pela Lei Licínia, propiciando um aumento significativo da massa de plebeus.
- d) voltou a existir na Idade Moderna, com a vinda de enormes contingentes de africanos para as colônias inglesas do sul da América do Norte. Iludidos, achavam que logo conquistariam a riqueza na América.
- e) foi extinta em Atenas, quando esta foi destruída por Esparta, após a Guerra do Peloponeso. Em Roma, foi abolida por Júlio César que, após conquistar a região da Gália, passou a levar os prisioneiros gauleses como escravos.

23. (Espm) (...) A batalha de Maratona foi longa e cheia de peripécias. Os bárbaros conseguiram desbaratar as fileiras do centro do exército ateniense, pondo em fuga os remanescentes; mas as duas alas compostas de atenienses e plateus atacaram as forças adversárias que haviam rompido o centro do exército, impondo-lhes uma derrota irreparável. Vendo-as fugir lançaram-se em sua perseguição, matando e espartilhando quantos encontraram pela frente, até a beira mar, onde se apoderaram de alguns dos navios inimigos.

(Heródoto. *História*)

Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, o nome da guerra em que ocorreu a batalha de Maratona bem como os bárbaros, mencionados no texto:

- a) Guerra do Peloponeso – troianos;
- b) Guerras Médicas – troianos;
- c) Guerra do Peloponeso – persas;
- d) Guerras Médicas – persas;
- e) Guerras Púnicas – cartagineses.

24. (Unesp) Leia.

Quando sua influência [de Péricles] estava no auge, ele poderia esperar a constante aprovação de suas políticas, expressa no voto popular na Assembleia, mas suas propostas eram submetidas à Assembleia semanalmente, visões alternativas eram apresentadas às dele, e a Assembleia sempre podia abandoná-lo, bem como suas políticas, e ocasionalmente assim procedeu. A decisão era dos membros da Assembleia, não dele, ou de qualquer outro líder; o reconhecimento da necessidade de liderança não era acompanhado por uma renúncia ao poder decisório. E ele sabia disso.

(Moses I. Finley. *Democracia antiga e moderna*, 1988.)

Ao caracterizar o funcionamento da democracia ateniense, no século V a.C., o texto afirma que

a) os líderes políticos detinham o poder decisório, embora ouvissem às vezes as opiniões da Assembleia.

b) a eleição de líderes e representantes políticos dos cidadãos na Assembleia demonstrava o caráter indireto da democracia.

c) a Assembleia era o espaço dos debates e das decisões, o que revelava a participação direta dos cidadãos na condução política da cidade.

- d) os membros da Assembleia escolhiam os líderes políticos, submetendo-se a partir de então ao seu poder e às suas decisões.
- e) os cidadãos evitavam apresentar suas discordâncias na Assembleia, pois poderiam assim provocar impasses políticos.

25. (Uepb) A expansão territorial na Antiga Roma trouxe profundas modificações na sociedade estabelecida na península itálica. Entre elas, podemos destacar:

- a) O número de escravos aumentou significativamente e estes foram largamente utilizados na agricultura, na produção de alimentos e nas atividades urbanas.
- b) Fortalecimento da política agrícola com a expansão dos minifúndios.
- c) Democratização da sociedade com igualdade de direitos políticos entre patrícios e plebeus.
- d) Crise da mão de obra escrava, que ficou concentrada nos campos agrícolas, deixando carente o setor urbano de trabalhadores livres.
- e) Grande êxodo urbano, devido a contatos com outros povos e as conquistas romanas.

26. (Ufpr) Considere as seguintes afirmativas que comparam o sistema republicano da Roma Antiga com o sistema republicano brasileiro atual:

1. Uma das principais diferenças entre o sistema republicano moderno e o sistema republicano romano antigo refere-se à incorporação feita pelo sistema atual da divisão de poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), defendida por pensadores iluministas para conter regimes absolutistas.
2. O sistema republicano romano antigo constituiu uma representatividade ampla e igualitária para patrícios e plebeus, cujo modelo foi adotado pelos sistemas republicanos modernos, que inspiraram o modelo brasileiro.
3. O Senado vigente na república romana antiga era composto por membros vitalícios, que exerceram grande poder legislativo e executivo, e representou os interesses de uma parcela da população (os patrícios), enquanto o Senado brasileiro atual pertence ao poder legislativo, sendo eleito por sufrágio universal direto para mandatos de tempo limitado.
4. Em ambos os casos, a república foi instituída para substituir uma monarquia e inicialmente conferiu poder a uma restrita parcela da população, em sua maioria proprietária de terras, deixando boa parte da população sem acesso direto à representatividade no poder.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

GABARITO			
1.	E	21.	A
2.	C	22.	C
3.	B	23.	D
4.	D	24.	C
5.	B	25.	A
6.	B	26.	B
7.	C	27.	
8.	A	28.	
9.	C	29.	
10.	C	30.	
11.	A	31.	
12.	B	32.	
13.	A	33.	
14.	E	34.	

15.	C	35.	
16.	A	36.	
17.	A	37.	
18.	A	38.	
19.	D	39.	
20.	D	40.	

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO: A ALTA IDADE MÉDIA - O FEUDALISMO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



De Olho no ENEM e nos VESTIBULARES

- (UFRN) Os estudos recentes sobre a Idade Média avaliam esse período da história como um(a):
 - período de dez séculos durante o qual houve intensa atividade industrial e comercial, sendo a cultura intelectual exclusividade dos mosteiros e da Igreja.
 - período de obscurantismo e atraso cultural — a longa noite de mil anos — em virtude do desprezo dado à herança intelectual grega e romana da época precedente.
 - época que pode ser chamada de “Idade das Trevas”, em razão do predomínio da Igreja, que, com sua ideologia, contribuiu para a estagnação cultural, a opressão política e o fanatismo religioso.
 - época que não se constitui uma unidade: em sua primeira fase, houve retrocesso cultural e econômico, porém, posteriormente, ressurgiu a vida econômica e houve grande florescimento cultural.
 - fase da história humana marcada por conflitos armados envolvendo camponeses, nobres e burgueses contra a igreja católica.
- (UFRN) Enfrentando grandes dificuldades desde o século III, o Império Romano do Ocidente fragmentou-se após as invasões dos povos bárbaros e, nesse território, formaram-se novas sociedades. Os historiadores consideram esse período como uma nova fase na história da chamada *Europa Ocidental*: a Alta Idade Média, marcada principalmente
 - pelo poder centralizado nas mãos dos reis, garantindo a estabilidade dos novos Estados que se formaram.
 - pela religião cristã, que favoreceu a mescla dos elementos culturais romanos e germânicos.
 - pela prosperidade das cidades, lugares preferidos pelos povos germânicos para se fixarem.
 - pelo predomínio do regime escravocrata, o qual sustentava uma economia comercial dinâmica.
 - pelo rompimento, absoluto, entre as tradições romanas e os costumes germânicos.
- (Espcex (Aman) Uma das características que podemos reconhecer no sistema feudal europeu
 - é a organização da sociedade feudal em dois grupos bem definidos: os senhores e os escravos.
 - são os ideais de honra e fidelidade oriundos da sociedade islâmica.
 - é a obrigação anual de corveia e o pagamento da talha e banalidades como obrigações de servos aos senhores feudais.
 - é o dinamismo econômico, voltado para o comércio entre feudos vizinhos.
 - são as relações escravocratas de produção.
- (Uece) Era costume submeter o acusado de cometer um crime a um perigo, para ver se era ou não culpado. Por exemplo, colocar sua mão em água fervendo, ou fazê-lo segurar um ferro

em brasa dentre outras atrocidades. Acreditava-se que, se inocente, Deus produziria um milagre, não deixando que algum mal acontecesse ao presumível culpado. A Igreja Católica lutou contra e procurou extinguir esse costume que era

- a) herança do Direito Romano, no qual os acusados não tinham direito a uma defesa baseada em fatos fundamentados.
- b) uma prática originária dos primeiros cristãos que, apoiados pela Igreja Católica, acreditavam na intervenção divina como única forma de justiça.
- c) proveniente da tradição bárbara dos povos germânicos, que tinham uma cultura monoteísta desde antes da chegada do cristianismo na Europa.
- d) uma tradição que, mesmo rejeitada pela Igreja Católica, perdurou na Europa e em outras regiões do mundo até mesmo depois da Idade Média.
- e) originária da civilização egípcia que gerou influências sobre a sociedade romana.

5. (Uepb) Quanto aos povos germânicos que vieram dar origem aos reinos bárbaros no ocidente europeu medieval, pode-se afirmar corretamente:

- a) No território do antigo Império Romano, um dos reinos que mais se destacaram no século VII da era cristã foi o dos hicsos.
- b) A presença dos bárbaros no Império Romano foi um processo que ocorreu gradualmente, iniciado muito antes das “invasões”, à medida que eles penetravam nos territórios do Império e passavam a ser utilizados em trabalhos agrícolas, bem como a integrar o exército.
- c) O renascimento carolíngio inibiu o desenvolvimento científico e proibiu a recuperação de obras clássicas.
- d) Com as invasões germânicas foi abolido totalmente o direito consuetudinário devido à adoção do Direito Romano.
- e) Não há registros históricos que apontem a contratação de bárbaros como mercenários para lutar no exército romano.

6. (Uepa) A ideia de Cristandade na Alta Idade Média da Europa Ocidental supunha a união entre os povos do continente sob a batuta do alto clero católico. Em termos práticos, esta articulação se fundamentava:

- a) na organização centralizada da administração eclesiástica conduzida pelo alto clero, baseada nas paróquias que dividiam o território europeu.
- b) na difusão da chamada “Idade da Fé”, que assinalou o domínio do fervor religioso católico encabeçado por lideranças religiosas populares.
- c) na interferência de reis e nobres na administração eclesiástica, o que garantiu um pano de fundo político ao domínio ideológico católico.
- d) nas guerras entre reinos medievais, cujas regras eram estabelecidas pelas lideranças eclesiásticas e, por isso, não afetavam a unidade religiosa dos fieis.
- e) no controle da vida religiosa com os mecanismos de excomunhão e batismo, o que eliminou qualquer possibilidade de formação de movimentos heréticos.

7. (Uea) Igreja, em torno de 1030, proclamou que, segundo o plano divino, os homens dividiam-se em três categorias: os que rezam, os que combatem, os que trabalham, e que a concórdia reside na troca de auxílios entre eles. Os trabalhadores mantêm, com sua atividade, os guerreiros, que os defendem, e os homens da Igreja, que os conduzem à salvação. Assim a Igreja defendia, de maneira lúcida, o sistema político baseado na senhoria.

(DUBY, Georges. *Arte e sociedade na Idade Média*, 1997. Adaptado.)

Segundo essa definição do universo social, feita pela Igreja cristã da Idade Média, a sociedade medieval era considerada

- a) injusta e imperfeita, na medida em que as atividades dos servos os protegiam dos riscos a que estavam submetidos os demais grupos sociais.
- b) perfeita, porque era sustentada pelas atividades econômicas da agricultura, do comércio e da indústria.
- c) sagrada, contendo três grupos sociais que deveriam contribuir para o conagraçamento dos homens.
- d) dinâmica e mutável, na medida em que estava dividida entre três estamentos sociais distintos e rivais.
- e) guerreira, cabendo à Igreja e aos trabalhadores rurais a participação direta nas lutas e empreitadas militares dos cavaleiros.

8. (Ufrgs) Um dos elementos essenciais nas relações sociais da Idade Média Ocidental foi a instituição da vassalagem, difundida desde o reinado de Carlos Magno, que consistia em
- um juramento de compra de terras por um vassalo a um senhor, as quais eram trabalhadas por servos.
 - uma relação de dependência pessoal que vinculava, por meio de um juramento, um senhor a um subordinado, vassalo.
 - uma concessão temporária de terras do rei a funcionários especializados da alta administração, que exploravam o trabalho dos servos da gleba.
 - uma relação contratual entre um senhor e seus servos, que prestavam serviços em troca de proteção.
 - um contrato revogável de prestação de serviços temporários por parte de um cavaleiro profissional, a serviço de um senhor.

9. (G1 - ifsp) Em 24 de junho, dia de São João, os camponeses de Verson (na França) colhiam os frutos dos campos de seu senhor e os levavam ao castelo. Depois, cuidavam dos fossos e, em agosto, faziam a colheita do trigo, também entregue ao senhor. Eles próprios não podiam recolher o seu trigo, senão depois que o senhor tivesse tirado antecipadamente a sua parte. No começo do inverno, trabalhavam sobre a terra senhorial para prepará-la, passar o arado e semear. No dia 30 de novembro, dia de Santo André, pagava-se uma espécie de bolo. Pelo Natal, “galinhas boas e finas”. Depois, uma certa quantidade de cevada e de trigo. E mais ainda! No moinho, para moer o grão do camponês, cobrava-se uma parte dos grãos e uma certa quantidade de farinha; no forno, era preciso pagar também, e o “fornheiro” dizia que, se não tivesse o seu pagamento, o pão do camponês ficaria mal cozido e imprestável.

(LUCHAIRE, *La Société française au temps de Philippe Auguste*. Adaptado)

O texto nos revela as principais obrigações servis na idade medieval. Assinale a alternativa que associa corretamente a obrigação ao trabalho realizado.

- o servo pagava a talha quando ceifava os prados do senhor, levava os frutos ao castelo, cuidava dos fossos e colhia o trigo.
- o servo trabalhava apenas de 24 de junho a 30 de novembro em muitas atividades: dos cuidados com os animais ao trabalho no campo.
- o servo trabalhava e recebia salário, pois pagava no moinho pela moagem dos grãos e ao fornheiro pelo pão assado.
- o servo devia a seu senhor a corveia, a talha e as banalidades pelo uso das instalações senhoriais bem como presentes em datas festivas.
- o trabalho servil era recompensado no Natal, quando o senhor dava aos servos bolos, finas e gordas galinhas.

10. (Mackenzie) Aquilo que dominava a mentalidade e a sensibilidade dos homens da Idade Média era o seu sentimento de insegurança (...) que era, no fim das contas, a insegurança quanto à vida futura, que a ninguém estava assegurada (...). Os riscos da danação, com o concurso do Diabo, eram tão grandes, e as probabilidades de salvação, tão fracas que, forçosamente, o medo vencia a esperança.

Jacques Le Goff. *A civilização do Ocidente medieval*.

O mundo medieval configurou-se a partir do medo da insegurança, como retratado no texto acima. Encontre a alternativa que melhor condiz com o assunto.

- A crise econômica decorrente do final do Império Romano, a guerra constante, as invasões bárbaras, a baixa demográfica, as pestes, tudo isso aliado a um forte conteúdo religioso de punição divina aos pecados contribuiu para o clima de insegurança medieval.
- A peste bubônica provocou redução drástica na demografia medieval, levando a crenças milenaristas e apocalípticas, sufocadas, por sua vez, pela rápida ação da Igreja, disponibilizando recursos médicos e financeiros para a erradicação das várias doenças que afetam seus fiéis.
- O clima de insegurança que predominou em toda a Idade Média decorreu das guerras constantes entre nobres – suseranos – e servos – vassalos, contribuindo para a emergência de teorias milenaristas no continente.

- d) As enfermidades que afetavam a população em geral contribuíram para a demonização de algumas práticas sociais, como o hábito de usar talheres nas refeições, adquirido, por sua vez, no contato com povos bizantinos.
- e) A certeza da punição divina a pecados cometidos pelos humanos predominava na mentalidade medieval; por isso, nos vários séculos do período, eram constantes os autos de fé da Inquisição, incentivando a confissão em massa, sempre com tolerância e diálogo.

11. (Enem)

Sou uma pobre e velha mulher,
Muito ignorante, que nem sabe ler.
Mostraram-me na igreja da minha terra
Um Paraíso com harpas pintado
E o Inferno onde fervem almas danadas,
Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.

VILLON. F. In: GOMBRICH, E. *História da arte*. Lisboa: LTC. 1999.

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais. Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de

- a) refinar o gosto dos cristãos.
- b) incorporar ideais heréticos.
- c) educar os fiéis através do olhar.
- d) divulgar a genialidade dos artistas católicos.
- e) valorizar esteticamente os templos religiosos.

12. (Unesp) O cavaleiro é um dos principais personagens nas narrativas difundidas durante a Idade Média. Esse cavaleiro é principalmente um

- a) camponês, que usa sua montaria no trabalho cotidiano e participa de combates e guerras.
- b) nobre, que conta com equipamentos adequados à montaria e participa de treinamentos militares, torneios e jogos.
- c) camponês, que consegue obter ascensão social por meio da demonstração de coragem e valentia nas guerras.
- d) nobre, que ocupa todo seu tempo com a preparação militar para as Cruzadas contra os mouros.
- e) nobre, que conquista novas terras por meio de sua ação em torneios e jogos contra outros nobres.

13. (Uepa) A cidade medieval era dominada por seus campanários: torres e agulhas de igrejas paroquiais, de conventos e, evidentemente, da catedral Romana, depois gótica, a igreja do bispo era objeto de todas as atenções [...] a catedral medieval nunca era uma construção isolada, ela dominava toda uma circunscrição. [...] Eram muitos os carpinteiros, vidreiros e pintores a participar do embelezamento da catedral. Os ourives e os comerciantes vendiam relicários aos eclesiásticos, além de tapeçarias de seda e incenso destinado a enobrecer a liturgia.

(BROUQUET, Sophie Cassagnes. "Novas cidades, novos ricos". In: *História Viva*. Ano III, N°34, p.44)

A partir da descrição acima sobre a paisagem da cidade medieval e dos estudos históricos que há sobre este período, afirma-se que a catedral:

- a) desarticulava os poderes episcopais e políticos, porque os fiéis utilizavam-se do espaço onde ocorriam os rituais católicos, para fins comerciais, enfraquecendo os vínculos feudo-vassalicos entre o clero, nobreza e os artesãos.
- b) centralizava as atividades de comércio, agrícola e de construção, promovendo a criação de uma rede de trabalhadores de diversas regiões que, organizadas nas corporações de ofícios, depuseram o poder do episcopado romano.
- c) projetava o poder exercido pelas corporações de ofício que controlavam o trabalho dos artesãos e dos comerciantes, contratados no período das edificações das catedrais, fortalecendo os mestres de obras e os mercadores.

- d) enfraqueceu o poder dos senhores feudais, ao promover o enriquecimento dos ourives e dos comerciantes que se tornaram a nova classe social consumidora dos produtos da Igreja e dos serviços dos clérigos.
- e) era objeto de grandes atenções na sociedade medieval, pois não só congregava os religiosos e os fiéis que para ela se dirigiam, como também atraía todo tipo de profissionais, constituindo-se em um verdadeiro centro cultural, em que relações de caráter religioso e profissional se inter-relacionavam.

14. (Upf) O islamismo é a religião que mais cresce no mundo contemporâneo. Suas origens remontam ao século VII d.C. e sua expansão foi baseada na Jihad, guerra santa contra outros povos, especialmente os cristãos. Entre os séculos VII e VIII, foi constituído o Império Árabe-Muçulmano – que dominou a Península Arábica –, os territórios dos atuais Irã e Iraque, todo o norte da África e a Península Ibérica (atuais Portugal e Espanha). Nesse processo de expansão, os árabes assimilaram muitos legados culturais de outros povos com os quais conviveram, como as tradições da cultura clássica e oriental. Além disso, fizeram com que valores culturais da Antiguidade Clássica chegassem ao mundo moderno. Isso foi possível porque os árabes:

- a) conseguiram profetizar os destinos da humanidade por meio dos signos do zodíaco.
- b) difundiram, por intermédio da literatura, a obra mais conhecida dos chineses, que é *Mil e uma Noites*, reunião de histórias registradas entre os Séculos VIII e IX, e lidas ainda hoje no mundo ocidental.
- c) levaram para a Europa, por meio da ocupação da Península Ibérica, antigas técnicas romanas de cultivo, habilidades de arte na representação humana e a perspectiva linear na pintura.
- d) traduziram e difundiram muitos textos, concretizando importantes realizações, a partir do pensamento grego.
- e) inventaram o papel, a pólvora, a bússola, o astrolábio, os algarismos árabes e a álgebra.

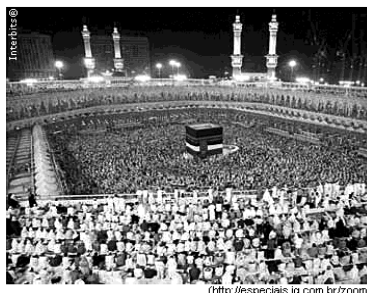
15. (Upe) A civilização bizantina foi muito mais original e criativa que, em geral, lhe creditam. Suas igrejas abobadadas desafiavam em originalidade e ousadia os templos clássicos e as catedrais góticas, enquanto os mosaicos competem, como supremas obras de arte, com a escultura clássica e a pintura renascentista.

(ANGOLD, Michael. *Bizâncio: A ponte da antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p. 9. Adaptado.)

Sobre o legado cultural bizantino, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Herdando elementos da cultura grega, os bizantinos desenvolveram estudos sobre a aritmética e a álgebra.
- b) Negando a tradição jurídica romana, o império bizantino pautou sua jurisdição no direito consuetudinário.
- c) A filosofia estoica influenciou o movimento iconoclasta, provocando o cisma cristão do Oriente no século XI.
- d) O catolicismo ortodoxo tornou-se a religião oficial do império após a denominada querela das investiduras.
- e) A catedral de Santa Sofia sintetiza a tradição artística bizantina com seus ícones e mosaicos.

16. (Uftm) Observe a fotografia de 31 de outubro de 2010 que registrou peregrinos no círculo da Caaba na Grande Mesquita, em Meca, Arábia Saudita.



- No islamismo, que conta com milhões de adeptos no mundo contemporâneo, a peregrinação
- é sinônimo de guerra santa e deve ser realizada por convocação de um aiatolá.
 - foi instituída depois da morte de Maomé, para homenagear o fundador do Islã.
 - deve ser realizada pelo menos uma vez na vida, pelos fiéis com condições físicas e financeiras.
 - exige grande sacrifício, pois o fiel deve conservar-se em jejum durante todo o período.
 - dificultou a expansão do Islã para além do Oriente Médio, pelas obrigações que impunha.

17. (G1 - ifsp) Analisando as condições de trabalho da Europa medieval, o historiador Marc Bloch afirmou:

O servo, em resumo, dependia tão estreitamente de um outro ser humano que, fosse ele para onde fosse, esse laço o seguia e se imprimia à sua descendência. Essas pessoas, para com o senhor, não estavam obrigadas apenas às múltiplas rendas ou prestações de serviços. Deviam-lhe também auxílio e obediência, e contavam com a sua proteção.

(BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 79, s/d., p. 294-295. Adaptado)

De acordo com o texto, é correto afirmar que a servidão na Europa medieval

- baseava-se na cobrança de taxas e no trabalho em troca de proteção e moradia.
- organizava a produção monocultora de exportação que predominava no período.
- proporcionava ampla mobilidade social para os servos e seus descendentes.
- garantia aos servos a participação nas decisões políticas dentro dos feudos.
- impedia a circulação dos trabalhadores nas lavouras dos territórios senhoriais.

18. (Pucrs) O feudalismo europeu foi resultante de uma lenta e complexa integração de estruturas sociais romanas com estruturas dos povos conhecidos como germanos, ocorrida entre os séculos V e IX. Uma das principais estruturas germânicas que compuseram o feudalismo foi

- a **vila**, grande latifúndio que tendia à autossuficiência econômica.
- o **colonato**, sistema de trabalho que vinculava o camponês à terra.
- o **burgo**, cidade fortificada onde se concentravam atividades artesanais.
- o **comitatus**, relação de fidelidade militar entre guerreiros e seu chefe.
- o **direito codificado**, reunião simplificada de leis escritas.

19. (G1 - ifsp) Leia a descrição abaixo.

Esses homens não recebiam salário, mas trabalhavam em troca de moradia e proteção. Eles trabalhavam em terras que não eram suas, mas de um proprietário que exigia parte da produção. Ali viviam até a morte, nunca podendo abandonar seu trabalho. Porém, eles não poderiam ser negociados ou expulsos da propriedade.

Esse trabalhador descrito identifica-se como

- um homem que viveu sob o regime de parceria, trabalho típico da segunda metade do século XIX no Brasil.
- um escravo da Antiguidade romana, que não recebia salário nem terras, vivendo ao lado de seu proprietário.
- um servo feudal, preso à terra e às tradições medievais. Morava no feudo de seu senhor e pagava pela proteção recebida, a talha e a corveia.
- um colono que, após 20 anos de trabalho, recebia a propriedade da terra, através da Lei de Terras de 1850.
- um vassalo que jurava obediência ao seu senhor, seu suserano. Além dos serviços agrícolas prestados, esse vassalo ia à guerra, defendendo os interesses de seu senhor.

20. (Uel) Embora a ideia de transformação seja uma característica da modernidade, nos períodos anteriores, na Europa, ocorreram diversas mudanças nos campos político, econômico, científico e cultural. Pode-se afirmar que, com o declínio do Império Romano na Europa Ocidental, constituíram-se novas relações sociais entre os habitantes desses territórios, momento que foi denominado pelos historiadores como Período Medieval.

Com relação a esse período, considere as afirmativas a seguir.

- I. Carlos Magno libertou o seu império do poderio papal por intermédio de alianças militares realizadas com a nascente nobreza mercantil de Veneza.
- II. Os camponeses possuíam o direito de deixar as terras em que trabalhavam e migrar para os burgos pelo acordo consuetudinário com os suseranos.
- III. Os chefes guerreiros comandavam seus seguidores no *Comitatus* por meio de juramentos de fidelidade. Os nobres também realizavam esse pacto entre si.
- IV. O grande medo da população era ocasionado pelas invasões de bárbaros, pelas epidemias e pela fome. A crença em milagres se propagava rapidamente entre a população.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

GABARITO			
1.	D	16.	C
2.	B	17.	A
3.	E	18.	D
4.	D	19.	C
5.	B	20.	C
6.	A	21.	
7.	C	22.	
8.	B	23.	
9.	D	24.	
10.	A	25.	

11C; 12B; 13E; 14D; 15E;

A BAIXA IDADE MÉDIA: O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO E O CRESCIMENTO URBANO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



De Olho no ENEM e nos VESTIBULARES

1. (Uepb) A questão central que vai atravessar todo o pensamento filosófico medieval é a harmonização de duas esferas: a fé e a razão.

Assinale a alternativa correta:

- a) A partir de Agostinho e da introdução do aristotelismo, a Igreja tem uma teologia e uma filosofia que privilegiam a fé em detrimento da razão, gerando o conflito entre ciência e religião.
- b) Tomás de Aquino, influenciado pela visão platônica do mundo, demonstrou que o caminho de Deus se dá apenas pela intuição.

- c) O teocentrismo é a concepção segundo a qual o homem é o centro do universo: tudo foi criado para ele.
- d) Agostinho defende maior autonomia da razão na obtenção de respostas e nega a subordinação desta em relação à fé.
- e) O pensamento de Agostinho, século V, reconhecia a importância do conhecimento, mas defendia uma subordinação maior da razão em relação à fé, por acreditar que esta última pudesse restaurar a condição decaída da razão humana.

2. (Uepa) As crenças de navegadores portugueses e espanhóis dos séculos XV e XVI, inspiradas na teologia medieval, de que o Paraíso estava ao alcance dos homens, embora em lugar ainda desconhecido, estimularam as viagens de “descobertas” que incorporaram o Novo Mundo ao espaço geográfico das terras conhecidas pelos europeus. As pistas desta mentalidade estão em obras filosóficas e literárias da Antiguidade Greco-Romana e de autores humanistas, além de novelas de cavalaria. O conteúdo destas obras fazia parte do patrimônio intelectual europeu de fins da Idade Média e forneceu o quadro mental a partir do qual foram escritas as obras de viajantes europeus que vieram à América no século XVI. A busca do paraíso terrestre, quando da expansão marítima europeia voltada para a descoberta de novas rotas de comércio com o Oriente, significou:

- a) a ruptura entre a mentalidade medieval e aquela do Renascimento.
- b) a permanência de elementos da mentalidade medieval no período inicial do Renascimento.
- c) a confirmação dos relatos bíblicos, que podiam ser constatados com as navegações.
- d) a correspondência entre as crenças europeias e os mitos indígenas do Novo Mundo.
- e) o uso da justificativa religiosa para o financiamento das navegações pelas Coroas Ibéricas.

4. (Ufpr) O Papa Francisco, eleito em março de 2013, chamou atenção novamente para a figura de Francisco de Assis, considerado o fundador da Ordem dos Franciscanos (ou dos Frades Menores) na Baixa Idade Média. Assinale a alternativa que relaciona o contexto de surgimento dos Franciscanos e sua motivação de ação.

- a) Com a retração do renascimento comercial e urbano, aumentaram a pobreza e o abandono de crianças, que eram recolhidas pelas Ordens Mendicantes, dentre elas a dos Franciscanos, para evitar que fossem recrutadas nas Cruzadas.
- b) Com o renascimento comercial e urbano, aprofundaram-se a pobreza e as desigualdades sociais, suscitando o aparecimento de várias Ordens Mendicantes, que pretendiam atuar junto aos necessitados, entre elas a Ordem dos Franciscanos.
- c) O renascimento comercial e urbano gerou um empobrecimento da Igreja Católica na Baixa Idade Média, suscitando o aparecimento das Ordens Mendicantes, dentre elas a dos Franciscanos.
- d) Com o renascimento comercial e urbano, surgem as Ordens Mendicantes, dentre elas a dos Franciscanos, que constituíram uma força de contestação da ordem feudal e do poder econômico da Igreja.
- e) Com a crescente ruralização e o aumento da pobreza no espaço europeu, surgiram as Ordens Mendicantes, como a dos Franciscanos, para se tornar a principal instância da Igreja Católica.

5. (Unesp) Mais ou menos a partir do século XI, os cristãos organizaram expedições em comum contra os muçulmanos, na Palestina, para reconquistar os “lugares santos” onde Cristo tinha morrido e ressuscitado. São as cruzadas [...]. Os homens e as mulheres da Idade Média tiveram então o sentimento de pertencer a um mesmo grupo de instituições, de crenças e de hábitos: a cristandade.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

Segundo o texto, as cruzadas

- a) contribuíram para a construção da unidade interna do cristianismo, o que reforçou o poder da Igreja Católica Romana e do Papa.
- b) resultaram na conquista definitiva da Palestina pelos cristãos e na decorrente derrota e submissão dos muçulmanos.
- c) determinaram o aumento do poder dos reis e dos imperadores, uma vez que a derrota dos cristãos debilitou o poder político do Papa.
- d) estabeleceram o caráter monoteísta do cristianismo medieval, o que ajudou a reduzir a influência judaica e muçulmana na Palestina.

e) definiram a separação oficial entre Igreja e Estado, estipulando funções e papéis diferentes para os líderes políticos e religiosos.

6. (Pucrs) Considere as afirmativas abaixo sobre o renascimento comercial, ocorrido na Europa Ocidental durante a Baixa Idade Média.

I. A explosão demográfica que se verifica na Europa a partir do século X, devido à queda na mortalidade e à elevação da natalidade, foi um dos fatores que favoreceram o aumento das atividades mercantis no período.

II. O movimento religioso das Cruzadas, a partir do século XI, contribuiu para a consolidação do renascimento comercial europeu, afastando do Mar Mediterrâneo os árabes e as cidades autônomas do norte da Itália.

III. As feiras ocorriam na confluência das principais rotas de comércio na Europa, e nelas os senhores feudais, em troca de proteção militar e judicial, costumavam cobrar a *capitação* – imposto por cabeça – de todos os participantes.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

7. (G1 - utfpr) No final da Idade Média, em boa parte da Europa Ocidental, várias circunstâncias colaboraram com a crescente centralização política em torno da figura do monarca. Guerras, revoltas camponesas e novas técnicas militares debilitaram o poder da nobreza feudal, favorecendo a expansão do poder real. A esta situação somou-se a gradativa mercantilização e monetarização da economia, expressão da ascensão da nascente burguesia.

(MORENO, J.; VIEIRA, S. *História Cultura e Sociedade*. 2.Ed Positivo, 2010 p.92)

Assinale a alternativa correta em relação a este contexto histórico.

a) A burguesia se une ao clero e aos nobres contra a centralização do poder dos reis.

b) A burguesia é a nova camada social em formação, possui capital, mas não poder político.

c) A burguesia é conservadora e defende as estruturas do sistema feudal.

d) A burguesia é derrotada pelos nobres e pelos reis.

e) A burguesia quer conquistar o poder político através da aliança com o clero.

8. (Fgv) [A crise] do feudalismo deriva não propriamente do renascimento do comércio em si mesmo, mas da maneira pela qual a estrutura feudal reage ao impacto da economia de mercado. O revivescimento do comércio (isto é, a instauração de um setor mercantil na economia e o desenvolvimento de um setor urbano na sociedade) pode promover, de um lado, a lenta dissolução dos laços servis, e de outro lado, o enrijecimento da servidão. (...) Nos dois setores, abre-se pois a crise social.

(Fernando A. Novais, *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. p. 63-4)

Segundo o autor,

a) a crise foi provocada pelo impacto do desenvolvimento comercial e urbano na sociedade, pois, na medida em que reforça a servidão, origina as insurreições camponesas e, quando fragiliza os vínculos servis, provoca as insurreições urbanas.

b) a crise do feudalismo nada mais é do que o marasmo econômico provocado pela queda da produção, uma vez que há um número menor de camponeses livres, o que leva à crise social do campo, prejudicando também a nobreza.

c) a crise foi motivada por fatores externos ao feudalismo, isto é, o alargamento do mercado pressiona o aumento da produção no campo e na cidade, o que leva à queda dos preços e às insurreições camponesas e urbanas.

d) o desenvolvimento comercial e urbano em si não leva à crise, pois o que deve ser levado em consideração é a crise social provocada pelo enfraquecimento dos laços servis, tanto no campo como na cidade.

e) as insurreições camponesas e urbanas são as respostas para a crise feudal, pois a servidão foi reforçada tanto no campo como na cidade, garantindo a sobrevivência da nobreza por meio do pagamento de impostos.

9. (Ufrgs) Leia o segmento abaixo.

O homem medieval pensa no cotidiano usando os mesmos moldes de sua teologia.

HUIZINGA, Johan. *O outono da Idade Média*. São Paulo: Cosacnaify, 2010. p. 375.

A base da teologia, no mundo medieval, sustenta-se

- a) na escolástica.
- b) no epicurismo.
- c) no protestantismo.
- d) no cristianismo primitivo.
- e) no paganismo.

10. (Ufg) Leia o fragmento a seguir.

A cidade contemporânea, apesar de grandes transformações, está mais próxima da cidade medieval do que esta última da cidade antiga.

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades*. São Paulo: Editora Unesp, 1998. p. 25.

Nessa passagem, o historiador Jacques Le Goff compara a cidade medieval com a contemporânea, estabelecendo uma aproximação entre ambas. A característica da cidade medieval que permite tal relação é a

- a) exaltação da vida cívica, associada aos jogos e aos espetáculos promovidos por seus governantes.
- b) laicização da cultura, expressa na arquitetura dos edifícios públicos em contraste com o domínio religioso.
- c) valorização das atividades de produção e de trocas comerciais, alimentadas por uma economia monetária.
- d) afirmação da autonomia política, revelada pela oposição dos cidadãos ao poder dos senhores feudais.
- e) segregação social, manifestada na criação de bairros periféricos pobres e violentos.

11. (Uece) A peste, a fome e a guerra constituíram os elementos mais visíveis daquela que ficou conhecida como a crise do século XIV, na Europa. Como consequência dessa crise ocorrida na Baixa Idade Média,

- a) o movimento de renascimento urbano foi iniciado e depois interrompido por mais de três séculos, reaparecendo somente na Revolução Industrial do século XVIII.
- b) os camponeses, que estavam em via de conquistar a liberdade, voltaram a apoiar o sistema feudal por mais alguns séculos, como forma de superar a crise.
- c) o processo de centralização e concentração do poder político nas mãos dos reis, com o apoio da burguesia, intensificou-se até se tornar absoluto no início da modernidade.
- d) entre as classes sociais, a nobreza foi a menos prejudicada pela crise, ao contrário do que ocorreu com a burguesia.
- e) a descentralização do poder político nas mãos dos senhores feudais.

12. (Fgv) Guerra dos Cem Anos – Denominação dada a uma série de conflitos ocorridos entre a França e a Inglaterra no período 1337-1475. O termo, que vem sendo considerado impróprio, é uma criação moderna dos historiadores do século XIX, introduzido nos manuais escolares. (...) Alguns historiadores têm mesmo proposto que seja utilizada a expressão “cem anos de guerra” e não a tradicional.

(Antônio Carlos do Amaral Azevedo, *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos* apud Luiz Koshiba, *História: origens, estruturas e processos*)

Sobre essa guerra, é correto afirmar que

- a) decorreu diretamente da chamada Crise do Século XIV, pois a Inglaterra e a França tinham leituras divergentes da paralisia econômica que atingiu a Europa ocidental desde os primeiros anos desse século.

- b) resultou da imediata reação da França, aliada dos reinos de Castela e Aragão, à aliança econômica e militar entre a Inglaterra e Portugal, iniciando o mais sangrento conflito bélico da Europa moderna.
- c) desenrolou-se quase toda em território francês, com batalhas entremeadas por tréguas e períodos de paz, e as suas origens se ligam à sucessão do trono francês, também disputado pela Inglaterra.
- d) derivou da disputa por territórios recém-descobertos por franceses no norte da África, mas que eram estratégicos para a expansão da economia inglesa, já produtora de manufaturados.
- e) desenvolveu-se no contexto das reformas religiosas, obrigando cada nação europeia a se posicionar na defesa ou não do papado, fator principal do conflito bélico entre franceses e ingleses.

13. (Uepb) Considerando o espaço urbano, o mundo citadino, assinale a alternativa correta:

- a) Os citadinos da Idade Média, diferentemente dos da contemporaneidade, não se preocupavam com a segurança, nem mesmo no período da noite, porque não havia bandos rurais ou bandos de salteadores urbanos que os atormentassem.
- b) As festas medievais eram essencialmente religiosas e tinham apenas a função do regozijo, que era o da glorificação de Deus e de seus santos, não permitindo o repouso dos cristãos por ocasião destas festas.
- c) As cidades medievais do século XIII proibiam as peças teatrais, inclusive as Paixões, até mesmo no espaço das catedrais, porque os burgueses não tinham interesse em seu desenvolvimento.
- d) O carnaval, que era na Alta Idade Média uma festa rústica, camponesa, com forte conotação pagã, invade a cidade, urbaniza-se, e aí introduz uma contestação ideológica, transformando-se em algo que se opõe à quaresma e combate a mentalidade penitencial e ascética da religião cristã.
- e) A desruralização das cidades é um fenômeno do século XIII. Desde este período, foi abolida do meio urbano qualquer atividade rural, sendo um espaço exclusivo de produção de manufaturas, e tendo, inclusive, proibido a criação de animais pelas famílias citadinas.

14. (Ufrn) O historiador Jacques Le Goff, analisando o Ocidente europeu na Idade Média, comenta:

O conflito entre o tempo da Igreja e o tempo dos mercadores afirma-se pois em plena Idade Média, como um dos acontecimentos maiores da história mental destes séculos, durante os quais se elabora a ideologia do mundo moderno, sob a pressão da alteração das estruturas e das práticas econômicas.

LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa: Estampa, 1979. p. 45.

Esse conflito referido pelo autor diz respeito

- a) à tensão entre a moral burguesa, que defendia o “justo preço” e a moderação do lucro, e os valores clericais, que enalteciam o ócio, como expressão da confiança na Providência.
- b) à contradição entre a exploração dos servos, a qual sustentava a produção nos domínios feudais, e a concepção de uma sociedade fraterna defendida pela Igreja.
- c) às dificuldades de conciliação entre os interesses religiosos das Cruzadas e as ambições das cidades italianas, que lucravam com as novas rotas comerciais abertas pelo movimento cruzadista.
- d) à incompatibilidade entre o ponto de vista defendido pela Igreja sobre a economia e as ideias capitalistas da burguesia, a qual gradativamente se consolidava.
- e) ao conflito existente entre a Igreja e a nobreza no que diz respeito ao poder político.

15. (Ufg) Leia o texto a seguir.

O corpo é considerado perigoso: é o lugar das tentações; nele se manifesta o que depende do mal; sobre ele se aplicam os castigos purificadores que expulsam o pecado. Testemunha, o corpo denuncia as particularidades da alma por seus traços específicos, mas também pela maneira pela qual suporta a prova da água ou do ferro em brasa.

DUBY, Georges. A solidão nos séculos XI a XIII. In: DUBY, G.; ARIÈS, P. (Orgs.). *História da vida privada: da Europa feudal à Renascença*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 515-516. (Adaptado).

O dualismo entre corpo e alma era uma característica da cultura europeia, nos séculos XII e XIII. Com base no texto, esse dualismo expressava-se

- a) no desprezo com a higienização do corpo, que era um recurso para encobrir os pecados da alma.
- b) na prática caritativa com os doentes, que se tornavam exemplo em virtude do sofrimento do corpo.
- c) no controle do comportamento, que revelava a alma resguardada pelo corpo.
- d) na hierarquização entre homens e mulheres, que regulava a moral segundo os preceitos bíblicos.
- e) no exercício do ritual de exorcismo, que expulsava o pecado do corpo.

16. (Uepb) No contexto bélico medieval, surgiram as Cruzadas, expedições militares empreendidas pelos cristãos e legitimadas pela Igreja, que concediam a seus participantes supostas recompensas espirituais.

Sobre estas expedições é correto afirmar:

- a) Em decorrência de terem alcançado todos os seus objetivos, as cruzadas são responsáveis por provocarem grandes transformações no ocidente europeu.
- b) As Cruzadas fortaleceram o sistema feudal, fortalecendo o poder dos nobres e dificultando a centralização política por parte dos reis.
- c) O espírito cruzadista ficou restrito à nobreza guerreira e à ação dos cavaleiros, porque os pobres eram considerados impuros.
- d) As Cruzadas possibilitaram aos ocidentais o contato com importantes conhecimentos produzidos pelos muçulmanos, no campo da matemática, da medicina e da astronomia.
- e) Os comerciantes das repúblicas italianas foram prejudicados com o advento das Cruzadas, porque estas favoreceram a permanência dos árabes, que monopolizavam o comércio no Mediterrâneo.

17. (G1 - utfpr) Durante a Idade Média, as feiras caracterizavam-se por:

- a) abastecer cotidianamente o comércio local das cidades em desenvolvimento.
- b) realizar o câmbio de diferentes moedas europeias.
- c) desenvolver a troca de produtos agrícolas, com exceção do trigo, proibido de ser comercializado.
- d) ser os locais de comércio de produtos de diferentes regiões que dinamizavam a economia da época.
- e) receber a visita de povos vindos do distante Oriente para a troca de produtos manufaturados.

18. (Enem PPL)

Queixume das operárias da seda

Sempre tecemos panos de seda
E nem por isso vestiremos melhor [...]

Nunca seremos capazes de ganhar tanto
Que possamos ter melhor comida [...]

Pois a obra de nossas mãos
Nenhuma de nós terá para se manter [...]

E estamos em grande miséria
Mas, com os nossos salários, enriquece aquele para quem trabalhamos

Grande parte das noites ficamos acordadas

E todo o dia para isso ganhar

Ameaçam-nos de nos moer de pancada
Os membros quando descansamos

E assim, não nos atrevemos a repousar.

CHRÉTIEN DE TROYES apud LE GOFF. J. *Civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1992.

Tendo em vista as transformações socioeconômicas da Europa Ocidental durante a Baixa Idade Média, o texto apresenta a seguinte situação:

- Uso da coerção no mundo do trabalho artesanal.
- Deslocamento das trabalhadoras do campo para as cidades.
- Desorganização do trabalho pela introdução do assalariamento.
- Enfraquecimento dos laços que ligavam patrões e empregadas.
- Ganho das artífices pela introdução da remuneração pelo seu trabalho.

19. (Ufg) Analise a imagem a seguir.



SANTIAGO MATAMOUROS - Disponível em:
<http://www.wga.hu/art/c/carrero/s/_James.jpg>. Acesso em: 29
fev. 2012.

Desde a Idade Média, São Tiago Maior foi retratado de várias formas. Nessa imagem do século XVII, que recorre à Reconquista na Península Ibérica, sua figura é representada como Matamouros. Com base na imagem, conclui-se que essa recorrência alude à

- valorização da cultura islâmica, derivada do contato com os muçulmanos.
- apropriação de personagens bíblicos, utilizados para legitimar a disputa territorial e religiosa.
- formação de uma matriz cultural ibérica, renovada pela fusão entre belicismo islâmico e apostolicismo cristão.
- incorporação do princípio muçulmano da Guerra Santa, favorecida pela expansão árabe.
- adoção do ideal muçulmano de martírio, advindo da experiência adquirida nas Cruzadas.

20. (Uftm) [...] *para satisfazer as faltas e necessidades dos da fortaleza, começaram a afluir diante da porta, junto da saída do castelo, negociantes, [...] mercadores de artigos custosos, em seguida taberneiros, depois hospedeiros para a alimentação e albergue dos que mantinham negócios com o senhor [...]. Os habitantes de tal maneira se agarraram ao local que em breve aí nasceu uma cidade importante.*

(Jean Lelong, cronista do século XIII, apud Fernanda Espinosa. *Antologia de textos históricos medievais*, 1972.)

O texto refere-se

- às transformações ocorridas na Europa Ocidental a partir do século XI, quando as atividades comerciais intensificaram-se.
- ao processo de criação das corporações de ofícios, com suas regras e rituais específicos para cada profissão.
- à crescente insegurança que marcou o período medieval, razão pela qual se procurava viver em torno de fortificações.
- à baixa produção dos feudos, que dependiam de fornecedores externos para assegurar a sobrevivência de seus moradores.

e) às lutas entre senhores feudais e senhores urbanos pelo controle da produção agrícola, principal fonte de impostos.

21. (G1 - ifsp) Os mestres-artesãos, proprietários das oficinas e detentores do conhecimento técnico necessário à produção, os companheiros ou oficiais jornaleiros, trabalhadores especializados e remunerados, e os aprendizes, compunham o quadro de um sistema de produção criado na

- a) Idade Moderna e denominado fábrica.
- b) Baixa Idade Média e denominado corporação de ofício.
- c) Antiguidade Clássica e denominado colonato.
- d) América Colonial e denominado engenho.
- e) Alta Idade Média e denominado vassalagem.

22. (Ufrgs) Diversos fatores motivaram a denominada 'Crise do século XIV', ocorrida na Europa da Baixa Idade Média. Dentre esses fatores, pode-se citar corretamente

- a) a disseminação das guerras pelo continente europeu, a quebra da produção de alimentos e a mortandade causada pela peste bubônica.
- b) a efervescência religiosa das Cruzadas, a eclosão da Revolução dos Trinta Anos e o despovoamento do Sacro Império.
- c) a eclosão da Guerra dos Sete Anos, a conquista da França pelos muçulmanos e a epidemia de varíola.
- d) a deflagração da Guerra da Sucessão Espanhola, a dissolução da Liga Hanseática e a decadência das comunas.
- e) o advento da Reforma Protestante, o abandono dos arroteamentos e a eclosão de guerras entre as cidades italianas.

23. (Ufg) Leia o poema a seguir.

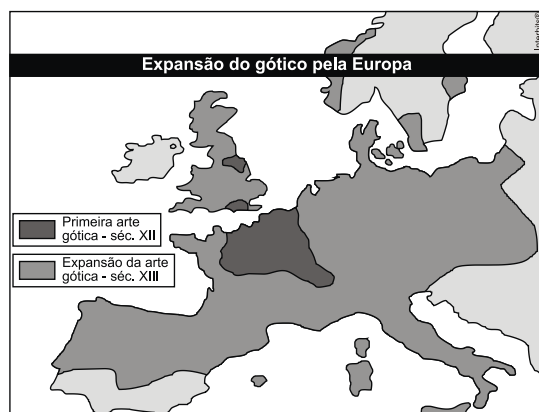
A morte para todos faz capa escura,
E faz da terra uma toalha;
Sem distinção, ela nos serve,
Põe os segredos a descoberto,
A morte libera o escravo,
A morte submete rei e papa
E paga a cada um seu salário,
E devolve ao pobre o que ele perde
E toma do rico o que ele abocanha.

FROIDMONT, Hélinand. *Os versos da morte*. São Paulo: Ateliê/Imaginário, 1996. p. 50.
[Adaptado].

Este poema do século XII refere-se ao impacto das mudanças ocorridas no Ocidente Medieval, relacionadas à expansão urbana e comercial. Tendo em vista esse ambiente, ao transformar a morte em personagem, o poema caracteriza-a com uma atitude

- a) moralizadora, que expressa a necessidade de correção dos costumes na vida terrena.
- b) racionalista, que manifesta a retomada do pensamento aristotélico.
- c) idealista, que constrói uma imagem sublime do homem como criatura de Deus.
- d) heroica, que denota o desejo de incentivar a coragem nos homens.
- e) indulgente, que promove a convivência tolerante entre cristãos e pagãos.

24. (Ufsm) Observe o mapa:



Fonte: <http://www.google.com/images> (adaptado)

Nos começos da Baixa Idade Média europeia, a construção das catedrais góticas tornou-se possível graças ao(à)

- I. aumento da importância das cidades, transformadas em novos centros dinâmicos da vida econômica, social, cultural e religiosa das populações.
- II. articulação de várias forças políticas, religiosas e econômicas urbanas, sobretudo as ligadas ao comércio em expansão e às atividades produtivas nas corporações de ofício.
- III. busca de novas expressões artísticas para expressar o revigoramento do fervor religioso, devido à euforia dos cristãos pelas vitórias das Cruzadas e pela derrota das forças demoníacas causadoras dos flagelos da Peste Negra.
- IV. desenvolvimento da engenharia e da arquitetura a partir de inovações técnicas que permitiram construções mais elevadas, paredes menos espessas dotadas de grandes janelas com vitrais multicoloridos, através dos quais a luz do dia penetrava no interior das igrejas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III e IV.
- d) apenas I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

25. (Pucsp) “A Idade Média não é o período dourado que certos românticos quiseram imaginar, mas também não é, apesar das fraquezas e aspectos dos quais não gostamos, uma época obscurantista e triste, imagem que os humanistas e os iluministas quiseram propagar.”

Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007, p. 18

A ambígua imagem da Idade Média que hoje temos deriva, em parte, de representações

- a) negativas do período, que destacam a opressão a que os camponeses eram submetidos, a intolerância da Igreja e as repetidas temporadas de fome.
- b) positivas do período, que destacam o papel relevante que as mulheres tinham na vida social, o avanço tecnológico e o desenvolvimento nas artes visuais.
- c) negativas do período, que destacam a atuação do Tribunal da Inquisição, a ausência de mobilizações sociais e o direito divino que justificava o absolutismo.
- d) positivas do período, que destacam o resgate de valores religiosos oriundos da Antiguidade Clássica, a arquitetura românica e gótica e as festas populares.
- e) negativas do período, que destacam a ausência de liberdades políticas, a persistência do politeísmo e de práticas de bruxaria em toda a Europa Ocidental.

GABARITO			
1.	E	16.	D
2.	B	17.	D

3.	D	18.	A
4.	B	19.	B
5.	A	20.	A
6.	C	21.	B
7.	B	22.	A
8.	A	23.	A
9.	A	24.	D
10.	C	25.	A
11.	C	26.	
12.	C	27.	
13.	D	28.	
14.	D	29.	
15.	C	30.	